

FORUM



**MOLDE NO
SUPPLEMENTO ANNEXO**



A estetica moderna quer a mulher delgada. Mas a linha elegante e "souple" é coisa muito diversa da magreza doentia, com os ossos da face e do colo em saliencia. Essa magreza, acompanhada de olheiras, palidez, falta de appetite, resulta da fraqueza do sangue. Cumpre fortifica-lo com TONICO BAYER, defendendo o organismo contra as doenças e mantendo a perfeita harmonia das linhas que é o elemento predominante da beleza.

*Sangue pobre, saude fraca
Tonico Bayer enriquece o sangue.*



TONICO BAYER

BOM PARA TODOS

SUMÁRIO

TRIBOULET — conto de Michel Z. — 1.ª série.

CHRONICA SEMANA

CONTOS ILUSTRADOS

PAGINAS:

Da sociedade, de interiores modernos, infantis e de moças.

SECÇÕES:

Fon - Fon feminino — seção de modas, com um Suplemento anexo de moldes, riscos e bordados.

De Hollywood — cinema

P. R. I. - Fon - Fon — região

Deixe-me ler sua mão — adivinhancia.

A arte de ser bella — conselhos de belleza.

Pagina do lar — conselhos domesticos.

Conselhos ás mães — pagina medico infantil.

Notas de arte — critica de arte

Escritores e livros e galas

Todos... — critica literaria

Culinaria de bom gosto.

Sociedade alegre — humorismo

Constituição da revista



TRIBOULET

ROMANCE HISTÓRICO DE MICHEL ZÉVACO

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

O grande preboste acompanhava-o. Sua companhia de suíços seguia-os. A casa foi cercada silenciosamente. Então, Monclar aproximou-se da porta, bateu três vezes e declarou:

— Em nome do rei!

Um silêncio de morte.

Monclar poz-se de novo a bater.

O mesmo silêncio.

— Arrombam a porta! — ordenou o rei.

Os soldados aproximaram-se com alavancas, que o grande preboste tinha mandado trazer, pois era um homem previdente e cauto.

Ao cabo de dez minutos, a porta foi arrombada.

A casa invadida foi examinada de alto a baixo até nos seus menores recantos.

Estava deserta.

— Monclar — disse o rei, com voz clara e ligeiramente tremula, que era o indicio de uma colera branca, — quero esse Ragastens.

— O senhor tel-o-á. Entretanto, ha para Vossa Magestade um meio de punir esse insolente fidalgo, ferindo-o no coração.

— Diga! — disse o rei, avidamente.

— Esse Manfredo, sire, esse truão que nós vamos prender e enforcar...

— Então?

— Então! E' o filho do cavalleiro de Ragastens.

O rei não poudo conter uma exclamação de alegria quasi feroz.

Deu o signal da partida e voltaram precipitadamente ao Louvre.

— Tudo está prompto? — perguntou elle ao grande preboste.

— Não tenha receio, sire!

— Se atacassemos immediatamente?

— Impossivel, sire, antes da meia noite.

— Por que?

— Porque o signal deve vir do proprio Pateo dos Milagres. Trez tiros de arcabuz devem-nos prevenir que podemos avançar...

— Quem os atirará?

— O rei do Calão! — disse Monclar, não sem um certo orgulho.

— O senhor é um admiravel preboste de policia, conde! — disse o rei.

Monclar inclinou-se, satisfeito.

Elle não trabalhava senão como dilettante e para distrahir-se da soturna preocupação que o minava.

Sentiu, ao ouvir o elogio do rei, e alegria do artista que vê a sua obra admirada por um desconhecido.

...

Voltando aos seus aposentos, o rei encontrou mestre Rabelais, que o esperava.

O rosto do sabio medico tinha uma gravidade severa, que embarçou Francisco I.

— Mestre — disse o rei, — conversaremos amanhã. Esta noite estamos preocupados com um negocio importante que solicita toda a nossa attenção.

— Sire, que negocio ha mais importante do que a saúde... a vida?

— E', então, da doença em questão que o senhor me quer falar?... Venha...

Levou Rabelais para o seu quarto.

— Fale, meu bom Rabelais — disse elle, quando ficaram sós.

— Sire, eu creio ter achado um meio de prevenir o mal. Como lhe dizia esta manhã, o veneno não é para se temer senão porque a sua presença é ignorada a principio. Elle começa atacando as fontes vitaes, agindo com uma certa lentidão. E quando do interior dos orgãos esse veneno apparece á superficie e denuncia assim a sua presença, então já é tarde! A morte é inevitavel, e essa morte é, na verdade, atroz...

O rei não poudo deixar de estremecer, presa de novo do terror que tinha conseguido esquecer um momento.

— Então, é tarde demais — disse elle. — Mas quando se sabe... antes que elle se denuncie... se o sabio combate no seu inicio o odioso inimigo antes que elle se tenha podido fortalecer?

— E' isso o que eu queria dizer. E' o meio de atacar o mal ainda fraco e incapaz de resistencia que eu achei... Vou passar a noite preparando o remedio que Vossa Magestade absorverá amanhã de manhã.

— Salvas-me, Rabelais! — exclamou o rei, numa explosão de alegria parecida com a do naufrago que, prestes a morrer, pôde enfim, tomar pé. Reanimas-me!... Também pede o que quizeres...

— Sire, já estou pago antecipadamente: concedendo-me o perdão de Dolet, Vossa Magestade fez por mim infinitamente mais do que eu faço pelo senhor... Caro Dolet! Caro amigo! Se o senhor soubesse que nobre coação, sire, e que magnifica intelligencia! Se o senhor tivesse, como eu, assistido ao desespero da sua mulher e da sua filha! Como elles devem ser felizes agora, que elle está solto! Porque elle já deve estar solto, não é, sire? Não é verdade que a sua palavra regia prevaleceu contra os tramas dos maus? O horrivel Monclar — possa elle ser, toda a sua vida, condemnado a beber só agua — deve ter abusado da minha credulidade, affirmando-me, como ainda ha pouco fez, que Dolet estava no seu carcere e que o official o julgaria!

O rei, agastado e soturno, tinha ouvido Rabelais, sem dizer uma palavra, sem fazer um gesto.

— Sire — proseguiu o medico, depois de um instante de silencio — eu espero que Vossa Magestade me tranquillize...

— Escute, mestre — disse, bruscamente, Francisco I: — é verdade que lhe dei a minha palavra...

— Mas Vossa Magestade retratou-se! — exclamou Rabelais. — De que se trata afinal? Da vida de um homem! Do desespero de uma familia inteira! Pouca cousa, na verdade!

(Continúa adiante)

— Morte de Deus, por que o seu Dolet não ficou sosegado? No momento em que eu lhe prometti a sua liberdade, ignorava o que elle tinha feito, no momento mesmo em que o senhor me falava em seu favor!

— Eu sei, sire! E sei tudo! Dolet tentou fugir. Que grande crime! Quando Vossa Magestade estava preso em Madrid, não se aproveitaria da occasião de fugir, mesmo passando através de um exercito, se fosse preciso? Que, sire! Prendem um innocente! Para perdê-lo, machinam contra elle um trama que deveria mandar os seus autores a Montfaucon, se a justiça real não tivesse os seus raios benéficos obscurecidos pelo odio dos perversos. Prendem, então, esse homem, um innocente, um grande pensador, um coração terno, um fiel e real servidor do rei, uma intelligencia que devia illustrar um paiz e um seculo! Trancam-n'o num carcere! Acorrentam-lhe os pés! Durante dez dias elle fica no fundo de uma horrivel cloaca tendo agua até os tornozelos, soffrendo fome e sede,

TRIBOULET

(Continuação)

com febre, a imaginação desvaída! E quando um meio de salvação é offerecido a esse desgraçado, queriam que elle recusasse! Acham-n'o criminoso por ter querido sahir do seu inferno!

— A sua tentativa de evasão não lhe será considerada no processo — disse, vivamente, o rei, na esperança de apaziguar Rabelais. — Isto, juro-lhe. Só se considerará a accusação de heresia. Darei a ordem. Ouviu, meu caro mestre? Juro-lhe!

— Vossa Magestade é, na verdade, generoso — continuou o sabio, transportado de indignação. — Não se considerará senão a accusação que pôde mandar Dolet á forca, se não á fogueira! Ah! Sire! Sire! O senhor quer, então, que o seu nome, tão grande e tão puro traga uma mancha indelevel? O senhor quer, então, que a historia proclame, um dia, que o vencedor de Marignan foi vencido por um Loyola?... Porque

não devemos sophismar, sire! E por causa de Loyola que o senhor sacrificia Dolet! O senhor sabe que o monge não lhe suscita alguma questão com a Santa-Sé! Sire, quer que se diga que o senhor tem medo?

O rei cerrou os punhos e quasi manifestou a furia em que estava. Mas reflectiu que Rabelais tinha, por assim dizer, a sua vida nas mãos.

E elle, que se indignava com essa accusação de medo que o illustre sabio lhe atirava na sua ruína, de repente, teve medo, na verdade.

— Mestre — contentou-se elle em dizer, com um sorriso, — recupere a calma. Parece-me que o senhor ultrapassa os limites!

— Perdão, sire! — disse Rabelais, violentamente commovido. — Não accuse senão a minha dôr.

Essa dôr devia ser, com effeito, muito forte, pois Rabelais, nesse momento, chorava silenciosamente, sem pensar em enxugar as lagrimas que corriam pelas suas faces abaixo.

O rei voltou a cabeça.

A figura soturna de Loyola passou pelo seu espirito.

— Espere — disse elle, de repente.

— Sire — exclamou Rabelais — obedeça ao seu coração magnânimo.

O rei passou rapidamente para a sala contigua, onde ficavam as permanencia Bassignac e alguns fidalgos.

O grande preboste estava alli.

Francisco I chamou-o a um canto.

— Monclar — disse-lhe elle — como vai o bom senhor de Loyola? Sabe que me interesso muito pelo seu estado, que nós o vamos em breve vingar, como espero?

Monclar sorriu levemente. Elle sabia que Rabelais estava no quarto real; comprehendeu o que se passava no espirito do rei.

— E' um milagre — sire, disse elle. — Mas o certo é que o santo homem não succumbirá! O cirurgião de Vossa Magestade acaba de dar-me essa certeza...

— Ah! — disse simplesmente o rei.

E voltou para o seu quarto.

— Se eu lhe annunciasse que Loyola está perdido — pensou Monclar — renovar-me-ia a ordem de soltar Dolet.

— Olhe — disse o rei a Rabelais — acabo de fazer para o senhor o impossivel.

— O senhor salva Dolet, sire? Ah! Obrigado, meu nobre rei!

— Isso não, por Notre-Dame! Quero dizer que fiz uma ultima tentativa para ver se não havia meio de salvar seu protegido...

— Então, sire?...

— O official ja iniciou o julgamento. E' preciso agora ir até o fim.

— Por que, sire? Por que? — perguntou Rabelais, ardentemente.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

— Isso é de alta política, meu mestre; não haveria mais respeito, em França, pela justiça e pela religião, se a religião e a justiça não fossem inflexíveis na sua mancha... Rabelais calou-se, então.

O raciocínio de Francisco I era uma dessas razões de Estado, uma dessas razões de violência brutal e de hipocrisia feroz, obstinada, que constituem a força inabalável dos despotas que engendram casos como o de Dolet, e acumulam infortúnios até que um facto identico, um dia, faça um povo erguer-se fremente contra a terrível injustiça da justiça invocada...

E ainda!... Acontece às vezes que os phariseus desanimam as revoluções prestes a se declarar! Bastam alguns intrigantes pacificamente obstinados na sua propria gloria para abafar a gloria que um povo inteiro ia conquistar. Rabelais estava vencido.

Elle falava de humanidade, de direito, de equidade — e o rei respondia-lhe: razão de Estado.

Elle comprehendeu que Dolet estava para sempre sacrificado e nem respondeu a Francisco I, que, para não perder a boa vontade do medico, lhe dizia:

— Socegue, mestre! Se for indispensavel a condemnação de Dolet, apesar dessa innocencia para a qual o senhor appella, eu me esforçarei por salvar-lhe a vida...

O philosopho, esmagado pela formidavel montanha de iniquidade que tinha tentado levantar, curvou-se em signal de saudação ou em signal de desespero.

— O remedio? — proseguo o rei, com uma timidez embarçada.

— Vou preparal-o, sire.

— E promette-me, mestre, que amanhã elle estará prompto?

— Prometto-lhe, sire.

— Conto com a sua palavra.

— Nunca faltei a ella, sire!

Com essa palavra, que fustigou Francisco I, Rabelais inclinou-se, sahio do quarto do rei e foi fechar-se, com o coração acabrunhado de desgosto, no laboratorio que tinha mandado preparar ás pressas...

CAPITULO LIV

DIANA DE POITIERS

NO momento em que Rabelais sahio do quarto do rei, passava-se, numa das salas proximas do quarto real, uma scena, que, apesar de muda e representada por um só personagem, não deixava de ser de uma importancia consideravel.

E' necessaria, aqui, uma curta descripção topographica.

Pinturas de Ticiano, de Raphael, do Perugino ornamentavam os paredes e os tetos desses vastos salões de recepção.

Depois de atravessar essas salas onde uma multidão de cortezãos, de guardas, de officiaes andava de um lado para o outro, onde se ostentavam o luxo e a grandeza do senhor da França, chegava-se a uma especie de corredor transversal.

Alli começavam os aposentos particulares do rei.

Primeiro, uma antecâmara, onde eram admittidos os intimos do monarcha; depois, á direita dessa antecâmara e dando para ella, o gabinete do rei, ao passo que á esquerda havia dois salões. Depois do gabinete vinha o quarto de dormir. Além era o aposento do delphin.

Uma parede fechava alli o corredorzinho de que acabamos de falar.

Resultava dessa disposição que o aposento do delphin era contiguo ao do rei, mas que, para passar de um para o outro, era preciso dar uma volta bem grande.

Para o rei, o Louvre terminava na parede do fundo do seu quarto.

Para o delphin, era nessa parede que o Louvre começava.

Ora, a sala que era separada por essa parede do quarto do rei, era uma especie de gabinete ou sala que, por sua vez, se achava separado do aposento do delphin por um outro corredor.

Era nesse gabinete que o delphin Henrique conferenciava muito frequentemente com a pessoa que elle chamava a sua Egeria ou a sua sabedoria, isto é, com Diana de Poitiers, sua amante.

Agora penetremos no gabinete do delphin, no momento mesmo em que Rabelais fazia uma suprema tentativa para salvar Etienne Dolet. Uma mulher estava sentada de costas para a parede do fundo. Tinha levantado uma parte do reposteiro de velludo carmezim, pon-

(Continúa adiante)

CALLOS

OU CALLOSIDADES



USO SOMENTE
ZINO-PADS
DR. SCHOLL
E TENHO OS
PÉS FELIZES!



A dor dos pés se reflecte nas rugas do seu rosto. Não envelheça prematuramente! Os Zino-pads Dr. Scholl num instante acalmam a dor mais rebelde e suprimem a pressão e attrito do calçado. Recorra aos Zino-pads Dr. Scholl e verifique como essas linhas de aborrecimento desaparecem milagrosamente do seu rosto.

As caixinhas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam o Callo ou Callosidade em 48 horas. Os Zino-pads não se mancham nem se pregam ás meias e não se desprendem no banho.

Os Zino-pads acalmam a dor
Os Discos Medicados extirpam o callo.

Caixas de 2\$500 e 7\$000



CALLOSIDADES



JOANETES



CALLOS BRANDOS

Zino-pads Dr. Scholl

Zino Aplicado - Callo Acabado!

AMOSTRA E LIVRETO "GRATIS". Envie este coupon á Cia. Dr. Scholl S. A., Rua S. José, 114, Rio, e receberá o livreto "Tratamento e cuidado dos pés" e uma amostra de Zino-pads para:

— Callos — Callosidades — Joanetes — Olhos de gallo. Indique o tamanho desejado.

Nome _____

Endereço _____

40 annos ? Não é ainda a velhice...



E, frem durante annos de epocas dolorosas, de hemorragias uterinas ou de regras deficientes, envelhecendo antes da idade.

Defenda-se senhora contra os atrozes perigos da idade critica, com essa maravilha da opotherapie moderna que é a Fandorine.

Ao alcance de todas as senhoras. Dois modelos. Tubo proprio para bolsa.



AS RUMIDADES MEDICAS
DIZEM:
"A FANDORINE É A ÚNICA
FORMULA COMPLETA QUE
CONTEM EXTRACTOS DE
PLANTAS, GLANDULAS E
HORMONIOS FRESCOS"

Fandorine

é a sua melhor AMIGA

• PEÇA ESTA COLLECÇÃO
DE 4 AMOSTRAS

800. IND. PHARMACEUTICA LTDA.
R. Ubaldino do Amaral, 21—Rio
Envie-me a caixinha contendo
Baton Tangee, Rouge Compacto,
Crema Rouge e Pó facial em ta-
manho miniatura. Remetto 4\$000
(= 4 sellos do correio ou dinheiro)
Nome.....
Endereço.....
Cidade.....

A ARTE DE SER BELA

A BELLEZA DOS BRACOS

A belleza feminina se baseia nas curvas harmoniosas das linhas, e por isso, deve-se evitar todo e qualquer exercicio que desenvolva exagradamente os musculos. Certos exercicios têm o inconveniente de modificar o contorno dos braços, e como a belleza de um braço consiste nas proporções simetricas, é preciso praticar os com moderação. E esses mesmos exercicios, feitos sob orientação adequada, são proveitosos nos casos em que uma rectificação da forma seja antes conveniente que prejudicial. Assim, para corrigir braços demasiadamente finos, adoptam-se precisamente os exercicios que devem ser evitados por uma excessão de braços grossos. São innumerables os defeitos de braços, que podem ser corrigidos, ao contrario do que ocorre com a mão, cuja forma é inalteravel.

Só se consegue o desenvolvimento da mão por meio de certos movimentos repetidos, mas os resultados são muito lentos, e apenas perceptíveis.

Os braços finos podem ser robustecidos por meio de exercicios violentos e constantes, até dar-lhes uma forma bem proporcionada. O segredo está em fatigar os musculos o mais rapidamente possível, dando-lhes, logo depois, um descanso prolongado. Em compensação, os movimentos repetidos e lentos exgotam, em vez de fortalecer. Por outro lado, os exercicios rapidos, não muito fortes, emmagrecem os braços, eliminando a gordura, sem desenvolver os musculos. Vejamos um exemplo que esclareça como um exercicio pôde servir para emmagrecer, e outro pôde produzir um effeito contrario: geralmente, um corredor de longas distancias é magro, porque, durante a corrida, elimina as banhas, sem desenvolver os musculos; em compensação, um corredor de distancia curta, que deve desenvolver grande esforço, numa carreira de poucos instantes, costuma ser robusto e musculoso.

Para o desenvolvimento dos braços, é conveniente estical-os para cima, sustentando dois pesos, até cansar. Faça-se isso, primeiramente, dez vezes, aumentando gradualmente o numero de vezes, até dezoito; depois, aumente-se o peso, até que seja difficil levantar o mais de dez vezes; quando se conseguir levantar o novo peso, facilmente, mais de quinze vezes, aumente-o novamente. Começa-se, de novo, com dez vezes, e continua-se aumentando, diariamente, o numero de vezes.

Para emmagrecer os braços, são aconselhados movimentos rapidos, em círculos, para a frente e para traz, assim como para cima e para baixo, e, desta vez, sem carregar peso algum.

Geralmente, quando o braço é gordo, todo o corpo tambem o é. Para quemar essa gordura, nada melhor do que pular corda. Inicie-se saltando cinquenta vezes diarias, até chegar a quinhentas, se possível. Para as pessoas magras, são recommendaveis os exercicios de resistencia, usando-se, por exemplo, o rema (apparelho para remar em secco).



Modelando os braços, por meio do exercicio, conseguir-se-á cincoenta por cento da sua belleza; mas não é tudo: falta considerar, agora, o aspecto da epiderme. Muitas vezes os cotovelos apresentam uma pelle rugosa, apertada — defeito que é preciso combater. Iniciando esse combate, lava-se o cotovelo com agua morna, e com um sabonete suave; quando estiver bem coberto de espuma, passa-se com todo o cuidado, uma pedra-pomes, que deve ser bem lisa, e fim de não irritar a pelle. Finalmente, enxágua-se com agua pura.

do descoberto um buraco circular com grade, que poderia passar por uma bocca de calorifero se naquella época houvesse caloriferos.

A mulher estava só no gabinete. Tinha encostado o seu ouvido na grade desse buraco. E quem se tivesse aproximado nesse momento teria ouvido o sussurro distincto de duas vozes que eram as de Rabelais e de Francisco I.

Assim, do gabinete do delphim se ouvia tudo o que se falava no quarto do rei. Quem tinha mandado fazer esse buraco?

E' muitissimo provavel que, antes de ser a amante de Henrique, Diana de Poitiers tenha sido a de Francisco I. Diana tinha sido sempre mais uma mulher de negocio do que de coração.

A sua prodigiosa belleza, que, por um singular privilegio da natureza, ella conservou até a morte, tinha servido a sua diplomacia e a sua ambigão muito mais do que os seus amores.

Seria ella quem tinha mandado furar a parede para vigiar o rei?

E' muito possivel.

O facto é que só ella conhecia a existencia dessa especie de orelha indiscreta sempre aberta para receber as palavras de Francisco I.

Já dissemos algumas palavras a respeito do caracter dessa fria ambiciosa. Completamol-as acrescentando que os pensamentos secretos a levavam a cogitações que ninguem poderia imaginar. Talvez ella sonhasse sentar-se no throno de Francisco ao lado do futuro rei Henrique II.

E' certo, em todo caso, que, mesmo em vida de Francisco I, ella preparou o seu poder e a sua autoridade para o dia em que o delphim fosse coroado.

Assim, pois, enquanto a duqueza de Etampes estava prompta a commetter um crime para prolongar a vida do rei, sem o qual ella voltaria ao nada, Diana, ao contrario, estava prompta a encerrar com sangue-frio a necessidade de fazer desaparecer esse mesmo rei.

Morto este, seria o delphim, seu amante, que subiria ao throno...

E então... que não podia ella esperar! Ella que tinha conseguido dominar no espirito fraco de Henrique com tão terrivel ascendente!

A hypothese de que Diana de Poitiers mandasse ella mesma furar a parede nos parece, pois, muito natural. Mas, fosse como fosse, ella poudo informar-se, assim, de mais de um segredo de Estado, de mais de um segredo de familia.

Não era por acaso que Diana de Poitiers estava no gabinete com o delphim á hora em que o rei tinha com Rabelais a conversa que contamos.

TRIBOULET

(Continuação)

Com effeito, nem é preciso dizer, depois do que acabamos de relatar, que Diana tinha os seus espiões até na propria antecâmara de Francisco I. Todas as manhãs, ao levantar-se, punham-n'a ao facto de tudo o que se fazia e se dizia de interessante no quarto do rei, e ella decidia em consequencia o que faria durante o dia.

Foi assim que, na manhã dessa dia, ella tinha sido informada de que Francisco I havia mandado buscar a toda a pressa mestre Rabelais.

Diana tinha estremecido e dissera logo a si mesma:

—Seguramente o rei está doente... Toda questão é saber se a cousa é seria.

Ella conhecia perfeitamente Francisco I e sabia que relações elle tinha com o illustre medico. Não ignorava que confiança absoluta o monarcha tinha na sciencia do medico, e que este ultimo tinha por diversas vezes podido escapar, mais por causa dessa confiança egolista do que pela amizade duvidosa de Francisco I.

Tratou, pois, de ir ao gabinete mysterioso e sentar-se junto á grade que tapava o buraco.

Quando Rabelais chegou e foi admittido ao quarto do rei, ella não perdeu uma palavra do que disseram.

À noite, sendo prevenida, segundo as ordens que tinha dado, de que Rabelais estava na antecâmara do rei, ella voltou correndo ao seu pos-

(Continúa na pag. seguinte)



**SURGE O PRIMEIRO
CABELLO BRANCO
OUTRO... MAIS OUTRO...
OUTRO MAIS...**

E não tarda que a sua cabeça fique grisalha, envelhecendo-a prematuramente. A senhora é das que se conformam em parecer dez annos mais velha? Certo que não. Então... Si seus cabellos começam a embranquecer, use Carmela ao pentear-se. Dentro de poucos dias elles voltarão á sua côr primitiva, sem perder o brilho, a maciez e a belleza que lhes são proprios. Carmela não tinge porque não é tintura. Apenas rejuvenesce os cabellos brancos. Consagrada por milhões de consumidores no mundo inteiro.

Dist.: Arcujo Freitas & Cia. - Ourives, 88 - Rio

CARMELA



SAIBAM TODOS

E WALTER (S. Paulo) — E' muito gentil a sua carta de agradecimentos... Agradecimentos a um favor que não lhe fiz?... É sublime de ironia e perfidia...

Será por isso que v. ex. me avisa da remessa de um presente de sua cooperativa, o que, aliás, não passou de boa vontade?

Parece que ha equivalencia no caso... Si v. ex. me agradece um obsequio que nunca lhe prestel, é justo que lhe apresente agradecimentos por um mimo que nunca me chegou ás mãos.

Estamos pagos?

Em todo caso, v. ex. sempre ganhou uma réclame: todos ficarão sabendo que v. ex. faz parte de uma cooperativa...

LOUCARSIL (Estado do Espírito Santo) — Vejamos a carta que o sr. me endereça:

"Caro Ives. Li, no "Fon-Fon" de 5 deste mês, na Seção "Salbam Todos", que, intelligentemente, dirigis, as respostas que destes, relativamente á comunicação que a pessoa, cujo pseudonimo é "Libélula", vos fez sobre o livro "Azul e Rosa", de vossa autoria, e que ella adquiriu no sêbo em que foi vendido.

Si o "tal" a quem o oferecestes praticou tamanha desconsideração, então, estou de acordo com as respostas.

Mas, vamos ao caso de "o tal" have-lo emprestado a um amigo, a quem até fez referencias elogiosas á vossa obra, e, esse amigo, te-la emprestado, por conta roprai, a outro, como é comum, e, assim, sucessivamente, até que foi parar ás mãos de um estroina qualquer, que o vendeu, por qualquer preço, no primeiro sêbo que encontrou?

Ora, a esta altura, "o tal" está igual a tudo o que se passou, crente de que o "Azul e Rosa" está em mãos de amigo; daí, o pensar na possibilidade de que saiu para não mais voltar, e, finalmente, devido á facilidade com que ainda se encontra um sêbo.

Acceptere, que "Libélula", não decline a honra de "tal", prometendo faze-lo, caso venha a encontrar-lhe.

Si isso acontecer, naturalmente riscarei o nome dos vossos admiradores, gratuitamente, e, que, ás vezes, vos considera de fôto, sim, porque, a honra de ser distinguido com o livro "Azul e Rosa", a vossa dedicatória, que não ha duvida, enaltece qualquer pessoa, dado o conceito em que sois tido, e, escrever bastante culto e inteligente.

Cordialmente, vosso constante leitor. — Loucarsil

A hypothese que o sr. apresenta, no caso do meu pobre livro — aliás, esgotado — é muito optimista e, até certo ponto, risosha e consoladora.

Mas aqui, na Cidade Maravilhosa, é comum um nosso confrade brigar com outro pelo facto de lhe não haver offerecido um exemplar de sua obra.

Si, porém, ella lhe é enviada, o confrade em questão — além de a não lêr, procura diminuir a atraição ao fundo da cesta.

Quer dizer, quando ella vae parar no "sebo", ainda tem o destino glorioso de ser adquirida por "sebista"... Porque, caro Loucarsil, a verdade é que ha livros que nem o "sebo" aceita. Só me resta o vendedor — que os utiliza como simples e despreciable papel de embrulho...



Saúde! Cinco letras que valem uma fortuna. Não perca uma fortuna perdendo a saúde. E não procure recuperar depois de perder... É sempre melhor conservar. Conserve a saúde com o uso continuado da Emulsão de Scott, o mais puro óleo de fígado de bacalhau combinado com cálcio e sódio. Pais e filhos devem tomar a Emulsão de Scott. Faça economia praticando o vidro grande.

Tome
 EMULSÃO de SCOTT
 que custa pouco, para
 não perder a saúde
 que vale muito.



EMULSÃO DE SCOTT

TONICO DAS GERAÇÕES

Hygiene
intimo das
Senhoras

é tão
necessaria
como a
toilette
quotidiana

Metrolina

ANTISEPTICO E ADSTRINGENTE
POR EXCELLENCIA, E O UNICO QUE
PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FOS



Physionomias que valem por diagnosticos

Rostos inchados, pallidos, sulcados de rugas precoces, inchação sob os olhos indicam debilidade renal.

Si os rins não funcionam bem, os venenos accumulados no organismo produzem dôres e incommodos que nos roubam o prazer de viver.

As Pilulas de Foster transformam as expressões de dôr e enfermidade em physionomias saudáveis e alegres.

PARA OS RINS
E A BEXIGA



VeHou!

PILULAS DE FOSTER

A esse respeito, sei de varios poetas, aqui da terra, que acabaram naquilo que desejavam fazer aos leitores... Isto é, foram "embrulhados" com cebolas e batatas...

E sei de um academico — joven aliás — que ha mezes andou ás bofetadas com um certo escriptor, numa livraria de fama, porque este o chismou de — "campeão do sebismo"... Em outras palavras, o escriptor quiz dizer que o academico em apreço só vendia livros no "Cebo"...

Como vê, ainda tive a gloria de ser adquirido por uma joven letrada e, talvez, bonita...

Deus sabe o que faz...

TRISTONHO (?) — Não sei de onde me escreve. Onde é Abernethia? Em todo caso, aqui vae a sua carta. Ell-a:

"Snr. Yves. Votos de felicidade. Lector do "Fon-Fon", acompanho com interesse a secção "Saibam todos".

Amante da poesia, tenho alguns sonetos escriptos.

De algum tempo, tenho desejo de enviar algum trabalho para o vosso julgamento, mas, o medo do fracasso...

Entretanto, a saudade de minha mãe, de quem estou separado por motivo de enfermidade, inspirou-me o soneto que junto remeto para o vosso criterioso julgamento.

Rogo-vos responder pelo pseudônimo de "Tristonho", Abernethia, sanatorio S. Cristovão.

Sem outro motivo, muito grato assigno-me"

Resposta: Como enfermo, o sr. merece toda a minha sympathia. E daqui desta cidade bulhenta, faço votos para que fique restabelecido com a maxima brevidade... Quanto ao "poeta", espero que elle "mora"... E, por mais respeitavel que me pareça o sentimento que o "doente" nutra pela sua digna genitora, não comprehendo que o "poeta" o profane, enfiando-o na feia roupagem de versos maus e aleijados.

Meu caro, em lugar do soneto, envie á sua distincta mãe uma carta simples e expressiva, dizendo-lhe da sua saudade, da vida do sanatorio, da marcha de sua molestia e dos inevitaveis "disse-que-disse" communs á vida enfadonha dos ambientes de repouso e solidão.

Uma carta, seja como fôr, inspira sympathia e benevolencia; um soneto mau vontade de se matar o "poeta"...

...

"SAIBAM TODOS..."

é a secção informativa dos leitores de Fon-Fon. Ella se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informação preciosa. É um guia do leitor, especie de "vademecum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua da Assembléa, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 22-4135 Rio. — Toda e qualquer correspondencia, referente a esta secção deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

COUPON

Data da consulta.....

Nome do consultante.....

16 - 9 - 939



scriptores e livros

Tiana Amarante. — BARRO VIVO. —
Campinas. — 1939. — 6\$.

Acompanhando a oferta do seu livro, escreve-me a autora: "Barro vivo é simples como eu mesma, sem veleidades de nenhuma ordem literária ou moral, como muitos pensaram e pensam. Não quiz impôr nem destruir nada, como julgaram também. Apenas escrevi sinceramente o que pensava no momento e o que nelle sentia. E em cada momento a gente se renova, modifica, graças á mobilidade do espirito e á belleza dos sentidos".

A explicação era desnecessária para o meu juizo acerca do livro e do espirito da autora. Quem escreve para o publico está sujeito aos julgamentos mais dispares.

Quando se trata de mulher, então, o perigo é maior.

Discute-se muito, entre nós, a necessidade da emancipação da mulher, mas poucos comprehendem a sua total liberdade de espirito.

Por isso, poetisas como Gilka Machado e Tiana Amarante são mal interpretadas, pois, dando expansão plena ao espirito na festa dos sentidos, ébrios de belleza, ultrapassam o raio de acção feminina delimitado pelas casandras de todo o genero.

Em *Barro vivo* vislumbro a arte de um talento feminino fascinante, que tem a coragem de fazer versos pelo prazer de poetar, alçando vôo alto, pairando no azul, no allucinante anseio de fuga, evitando o contacto daquelles que palmilham a terra.

Amôr, só amôr, a poesia que maior vida empresta ao volume, é um exemplo de verdade e de belleza, um grito dalma, que só pôde ser comprehendido pelos espiritos refinados.

.....
*Se elle entendesse o meu amôr...
certamente já teria vindo...
teria realizado o meu destino...
e eu me teria realizado,
gastando num só momento,
ndo seu amôr, que adôro,
mas a vida extravasante que me dôe nas veias!*

Porém, são muitos os versos do meu agrado, notadamente *Folhas secas* e *Criação*.

*No setimo dia Deus descansou.
O mundo já estava criado:
a luz espadanava raios,
a agua fertilizava tudo,
a terra dava fructos opimos,
os animaes misturavam-se ás plantas,
e o homem era irmão de tudo
no bucolismo do Jardim edenico.*

*O proprio Deus elevou-se um canto.
E num côro de harmonias maravilhosas,
todos os seres lhe teceram hosannas!
Só o pó não se levantou da terra.*

*Deus, irado, bateu o pé no chão.
Então o pó ergueu-se do sólo
e tomou a fôrma do Homem.*

*Deus comprehendeu nessa hora
o signal da futura trahição humana.*

Quem cultiva a arte pela arte, quem vive pelo prazer de cantar, e este é o caso de Tiana Amarante, um phenomeno no campo das letras femininas, não deve pensar naquillo que os outros pensam. Basta ter a certeza de que escreve para uma nobreza, e que constitue uma victoria a conquista da arte libertada dos tolos preconceitos humanos.

Arthur Vieira Peixoto. — FLORIANO. —
M. da Educação. — 1939. — 5\$.

FLORIANO foi a figura mais impressionante do movimento republicano. Era tão grande a sua personalidade que o povo, na sua divina ignorancia, o fez ingressar na Historia com o titulo de *Marechal de Ferro*. Viveu e morreu pelo Brasil, sonhando plasmar a nacionalidade na disciplina e na ordem, inteiramente livre da tutela estrangeira. Era bravo, tenaz, destemido, fascinante.

Teve inimigos, era natural, mas conquistou a gloria de ser amado pelo seu povo.

Elle permanece na saudade das massas, como um exemplo de dignidade humana, como symbolo da honra militar, como estadista que soube comprehender a necessidade da construcção de um Brasil para os brasileiros.

E' assim que nós conhecemos Floriano, estudando os fastos republicanos, idéa que se fortaleceu depois da leitura do volume fartamente documentado que acabamos de lêr. No brilhante prefacio do volume, o illustre ministro Gustavo Capanema, que é dos mais cultos estadistas da nossa geração moderna, explica o intuito da publicação.

"Decidiu o presidente Getulio Vargas que o Ministerio da Educação publicasse o arquivo de Floriano Peixoto. Trata-se de um extenso repertorio de documentos, que mãos carinhosas da familia do grande morto reuniram e guardaram até agora. Longemente, foi tentada essa publicação. Mas os preciosos papeis foram ficando guardados, no perigo do estrago ou do desvio irreparaveis. A aproximação do primeiro centenário do nascimento do marechal offerecia-se como irrecusavel ensejo para que se realizasse o emprehendimento. A tentativa já agora despertou o interesse decisivo, e o governo tomou a si a tarefa de editar a immensa obra, que se desdobrará por mais de uma dezena de volumes, e na qual os acontecimentos daquela gloriosa vida receberão uma directa e clara luz, que permittirá ver, com relevos mais nítidos e suggestivos e em muitos aspectos talvez ainda ignorados, a figura impressionante do Consolidador da Republica."

Patriotica iniciativa de educação da mocidade, digna de applausos.

Mauro de Almeida

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, uma noticia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**



Sua amiga usa
RENDELLS, consulte-a.

EM todo o mundo Rendells é cada vez mais usado pelas senhoras, por ser um producto de absoluta confiança.

Consulte a sua amiga sobre os resultados obtidos com Rendells.

Rendells é vendido em caixas e meias caixas.

Pessarios

RENDELLS

W. J. RENDELL - LONDRES



Notas de Arte

TEMPORADA OFFICIAL DE ARTE DO THEATRO MUNICIPAL. — GRANDES CONCERTOS SINFONICOS. — Na noite de sábado, 2 de setembro, realizou-se a 2ª da série de Grandes Concertos Sinfonicos da temporada offical da regencia maravilhosa do mestre húngaro Eugen Szenkar. Foi executado este programma: 1º — ABERTURA da op. "Olympia" de BEETHOVEN — 7ª Symphonie de BEETHOVEN — vivace — Allegretto — Presto — Allegro con fuoco (2º); WAGNER — Preludio e Suite de Isolde da op. "Tristão e Isolde"; MIGNONE — Cançao (da obra brasileira); DEBUSSY — Images — Fêtes (nocturnos); BEETHOVEN — Marcha Hungara, da op. "Fantasia de Fausto".

O segundo concerto symphonico reproduziu a magistralidade interpretativa do primeiro. A regencia do Municipal parece que nunca se viu tão alta como agora, e a regencia excepcional e unica de Eugen Szenkar. Regendo tudo a si com perfeição absoluta, e sem a falta de memoria, o mestre da tuta desenha com precisão musical e com relevo altamente communicativo todas as phrases sonoras da serie que se apresenta, e a illusão de que a musica não vem da orchestra mas dos gestos do regente. São estes os verdadeiros instrumentos.

De binculo em punho, com adiverteria, admiramos assombrados a correspondencia exacta entre os sons ouvidos e os gestos vistos. Sons e outros fossem simultaneamente fixados por meio de traços curvos e rectos, teriamos um graphico tal que as linhas gesticulares seriam a imagem precisa dos sons e as linhas sonoras a imagem precisa dos gestos. As phrases musicas não se confundem num simples batimento de compasso ou numa agitação caótica de momos e atitudes desordenadas — extremos a que se apega a turba-multa dos Chefes de Orchestra. Szenkar não é monotonos nem desordenado. Varia ao infinito a multidão de gestos e nuances tumultua, nunca os desordena, embora ascenda aos mais altos cimos de entusiasmo plastico; seus gestos cantam sempre, não gritam nunca. E sem favor um regente maravilhoso.

Cada uma das peças executadas, embora bem conhecidas dos criticos e de grande parte do auditorio costumado a ouvi-las, parecia nova pela novidade da regencia. Dava-lhe o regente algo de novo, e era a sua interpretação altamente emocionante e communicativo. Tudo foi admiravel. E houve alguma coisa que excedeu o inextinguivel e fogoso Allegretto da 7ª Symphonie de Beethoven. Todo o encanto melódico desse tempo, que é uma pagina lirica entre duas epopeias — o Tiraes inicial e o Allegro final, o excepcional regente fez a orchestra cantar com beleza impar; foram momentos de sonho e de extase ouvir a musica sublime de Beethoven através da batuta de Szenkar. Era de vêr-se como o regente unico accentuava nas magistrais interpretações o estilo das obras e dos autores. Vinho o bastião ouvindo Wagner e Debussy, as pomposas melodias symphonicas do compositor allemão, e o delicado canto impressionista do musico francez. A magistralidade impar do grande Chefe de orchestra, a sua extraordinária

O publico que era relativamente numeroso, dada a natureza do Municipio, cerca de meio-casa do Municipio, delirou de enthusiasmo. Estrupidos no fim de cada numero palpiram no fim sem conta, pedidos mais e bravos sem conta, pedidos insistentes de bis. A ultima peca, *Marcha Hungara*, de Berlioz foi estrepitosamente bisada...

Repetimos o que dissemos na
chronica do 1º Concerto, publicad
em "O Globo" de 29 de agosto: se
Gino Maronuzzi nos deu impressã
semelhante a que nos dá o maestro
liturgico, Toscanini, acham que é com
oviram, este maximo chefe de orchestra
que se assemelha aquelle maestro.

Como quer que seja, Eugen Szankar é um ilsonja um regente sem par. Mesmo regentes de alto vitor que aqui no Rio têm estado, como Felix Weingarten, não o excedem, talvez mesmo, sob certos aspectos, não atinjam ao alto plano do mestre magiar. E' este realmente excepcional e unico.

A GRANDE COMPANHIA LYRICA. —
Cavalleria Rusticana e *Pagliacci*. —
 Em 2.^a noite de assignatura foram
 cantadas pela G. C. L. de T. M.
 de Jovelda, 58-1., 5 de se-
 tembro, as popularíssimas operas
 — *Cavalleria Rusticana*, 1 acto, de
 Mascagni e *Pagliacci*, 2 actos, de
 Leoncavallo com os seguintes inter-
 pretes, e sob a regencia do maestro
 italiano Eduardo Guarnieri: C. R.
 — Jeanne Mattio (*Santuzza*), Fre-
 derick Yagel (*Turiddu*), Darcilla
 Barros (*Lola*), Alice Ribeiro (*Lia-
 cia*), Piero Pierotti (*Alfio*); P. —
 Frederico Yagel (*Canio*), Margit
 Bokor (*Nedda*), Alessandro de
 Sved. (*Tonio*), Francis Lenzi (*Bep-
 pe*), Piero Pierotti (*Silvio*). —
 Os interpretes das duas ope-

Entre os interpretes das duas operas pô avultaram os de Santuza, Turiadu e Canio.

Jeanne Mattio, apesar de não ser a sua, a voz do papel, e de cantar em francez quando os outros interpretes e os côros o faziam em italiano — o que determinou contrastes e alterações nocivos ao effeito musical do drama — foi a grande figura da noite pela arte lyrico-dramatica com que viveu a personagem.

Federick Yagel sem nada de excepcional foi no entanto, bom Canio e melhor Turiddu. Com Jeanne Matton deu alto relevo aos dramaticos duetos da op. de Mascagni — *Tu qui, Santuzza?... Ah! No Turiddu, Emami.*

Após o tenor e o meio soprano, de assinalar-se o barytono Sved, através da interpretação do *Prologo*, da op. de Leoncavallo: muito aplaudido e bisado.

Margit Bokor, longe de ser a Nedda que deveria ser. Se, dramaticamente, aceitável a sua actuação, como cantora desejou bastante o desejar.

Os demais artistas collaboraram com relativa eficiencia para o exito do conjunto, salvo o barytono Pierrot, talvez o peor dos Alfios que temos visto.

Os cenários lindos e apropriados. Os côcos nem sempre equilibrados. E que nos causou certa estranheza, pois a regra é a sua constante perfeição em todas as operas. Que teria acontecido?

GRATIS!

**Um
Sabonete
PALMOLIVE**

Éis a ocasião para verificar como Palmolive conserva a sua cutis macia e adorável! É de graça! Pois se encontra um sabonete Palmolive em cada tubo, grande ou gigante, do Creme Dental Colgate.

A espuma do Creme Dental Colgate — que contém agora o novo ingrediente limpador e penetrante — se introduz nos interstícios dos dentes, até onde a escova não toca, e livra-os dos microbios e resíduos de alimentos, que, geralmente, causam o mau hálito, os dentes manchados, as gengivas molles e a carie destrutora.

O Creme Dental Colgate
limpa de verdade, embel-
leza os dentes, fortalece
as gengivas e deixa a boc-
ca fresca e perfumada.



O sabonete Palmolive é feito da mistura secreta dos balsâmicos azeites de Oliva e de Palma, conhecidos desde a antiguidade como os mais perfeitos elementos que a natureza produz para limpar e embelezar a cutis.

Não ha motivo para que a beleza da cutis termine nos hombros. Ser-lhe-á facilissimo conservar a pelle de seu corpo tão suave e encantadora como a do rosto. Todas as manhãs, banhe-se com Palmolive, dos pés á cabeça. Assim, a pelle de todo o seu corpo ficará sempre macia, viçosa e juvenil.



No Rio e S. Paulo

Grande 3\$000
Gigante 5\$000

RCA Victor

APRESENTA



OS NOVOS MODELOS

NEW YORKER 1940

"New Yorker", o novo receptor em ondas curtas e longas, é bem o symbolo da fascinante New York moderna e dinamica. Desenhados pelo famoso estylista Juan Vassos, os novos modelos apresentam-se em elegantes linhas e cores attractivas que darão uma nota de belleza a qualquer ambiente.

Expressão suprema de estylo e technica, o novo "New Yorker" assegura, pela perfeita selectividade e pela sensibilidade extrema, uma recepção de absoluta nitidez e pureza de som, mesmo das emissões mais distantes. Preços surpreendentemente economicos. Peça uma demonstração sem compromisso.

INSISTA EM OUVIR



O NOVO "NEW YORKER"

ANNO XXXIII
NUMERO 37

Director :
SERGIO SILVA

Rio de Janeiro.
16 de Setembro
de 1939



A BANDEIRA DA PAZ

(Do discurso do presidente da República na solennidade da "Hora da Independência").

AS festas civicas dos paizes americanos ampliam, cada vez mais, a sua significação, transpõem fronteiras, ecoam por outras terras e se tornam motivo de congratulamento e exaltação dos idéaes de concordia, de labor fecundo e reciproco apoio.

Este Sete de Setembro, evocador da magna data da nossa historia, aquella em que declaramos livre o solo sagrado cujos limites tracamos em admiraveis e audaciosas arremetidas, permite resaltar o sentido continental dessas comemorações.

Assistimos, na radiosa manhã de hoje, ao desfile das nossas forças armadas, cohesas, e afervoradas no culto da Patria, e, ao seu lado, marchando hombro a hombro, garbosos e luzidos contingentes da mocidade militar argentina, e as bandeiras que desfaldavam, illuminava-as o mesmo sol, bafejava-as o mesmo vento, como a indicar-lhes o caminho commum das conquistas do bem e da justiça.

Serenados os ruidos marciaes das paradas, o espectáculo maravilhoso e symbolico se renova agora neste estadio, onde a juventude das escolas, cantando em côro, louva a generosa terra americana, exalta as glorias do seu passado e as esperanças do seu futuro.

Os chefes e officiaes das forças de terra e mar da Argentina, que nos honram com a sua visita, irmanados aos nossos por identicas expansões de jubilo e orgulho, recebem, reflectido nesses quadros, o testemunho dos principios de fraternidade que regem a vida das Americas e lhes promettem dias de crescente felicidade.

Emquanto nesta parte do mundo vivemos assim, em ambiente de serenidade e amistoso contacto, além Atlantico a guerra convulsiona a vida de povos admiraveis pelas obras que realizaram em todos os campos do progresso, povos que foram os nossos mestres e os nossos guias. Infelizmente, não lhes foi possivel resolver os seus dissentimentos sem recorrer á violencia, que nada constrói, porque depois do morticínio a confusão será maior e o clima favoravel a novas violencias.

Olhemos a immensa desgraça, lamentando-a, pesemos-lhes as nefastas consequencias e aproveitemos as suas lições para fortalecer os nossos propositos de paz, realizando a unidade espiritual do continente pela communhão de doutrinas e de interesses.

De nossa parte, ao presentirmos o temporal, procuramos alertar a consciencia collectiva do Novo-Mundo, marchando resolutamente no sentido de uma completa approximação dos paizes americanos, e esperamos possam elles, em breve, reunir-se em torno de um programma commum, numa conjugação de esforço e atitudes para se fazerem mais fortes e respeitadas.

Somos povos em estágio semelhante de evolução e, por isso, cumpre-nos educar, trabalhar, criar riquezas, civilização propria e cultura autonoma. Nada nos falta para levar a bom termo esses objectivos: — temos terras férteis, produzindo tudo; homens intelligentes e fortes, capazes de as desbravar e guardar. A união dentro dos ideaes de soberania, e a fidelidade aos nossos valores moraes e tradicionaes serão garantia sufficiente contra todos os assaltos da desordem.

Sobre taes bases, chegaremos a construir a felicidade dos nossos povos, servindo-os realmente, em vez de utilizal-os para satisfazer ambições, excitar rivalidades, animar disputas ou provocar dissídios.

No Brasil, enforcamo-nos por solidificar o edificio das novas instituições, sem nos escravizarmos á rigidez de schemas doutrinaris, que violentam e deformam a natureza humana.

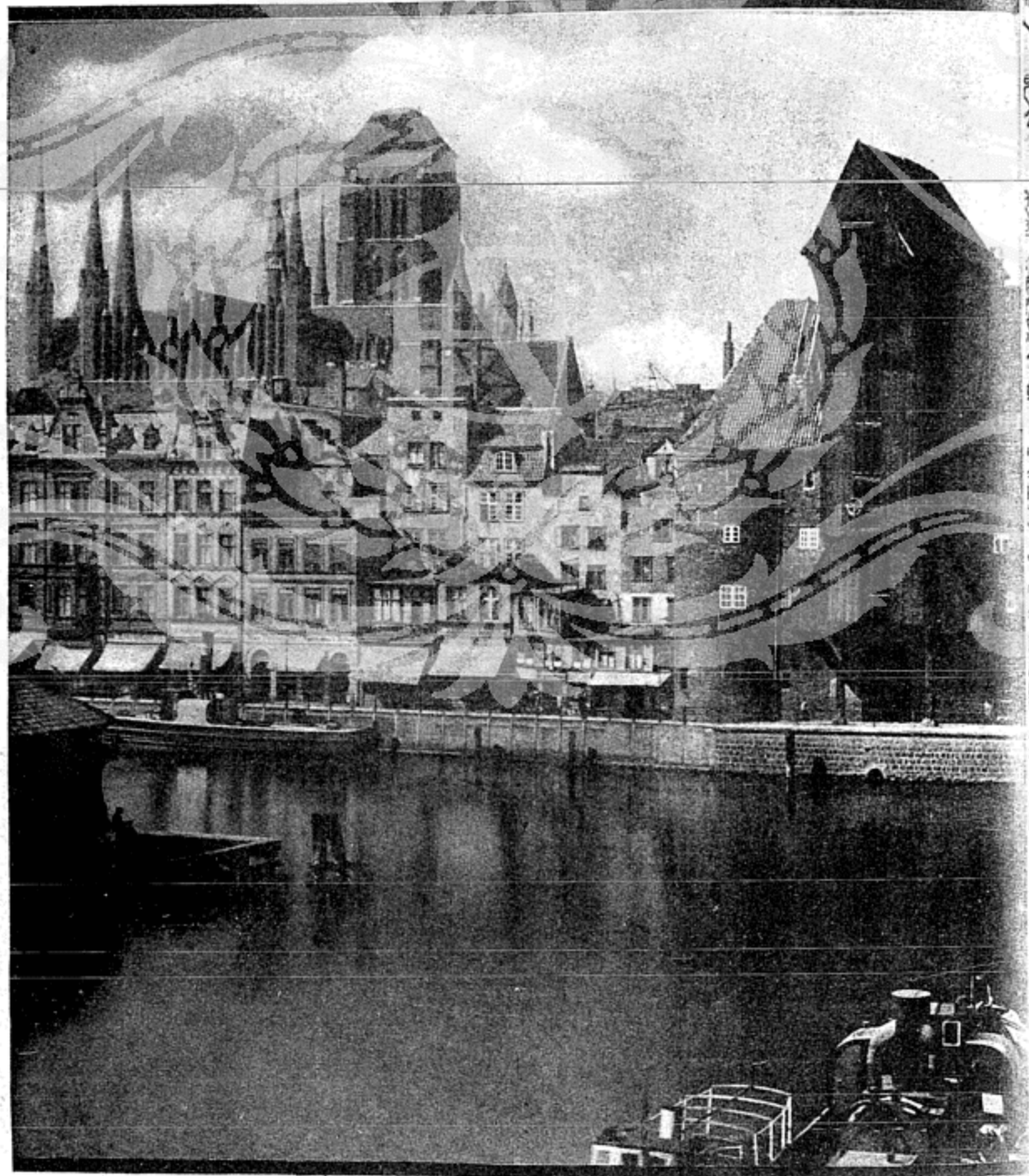
A orientação adoptada pelo Governo Nacional visa, acima de tudo, garantir o bem estar de collectividade, sobrepondo-se aos prejuizos de casta e aos interesses de grupo, e as nossas leis sociaes, nascidas da comprehensão christã da solidariedade, se destinam a amparar os fracos e a integrar os homens de trabalho na vida da nação, possibilitando-lhes maior conforto physico e aperfeiçoamento moral.

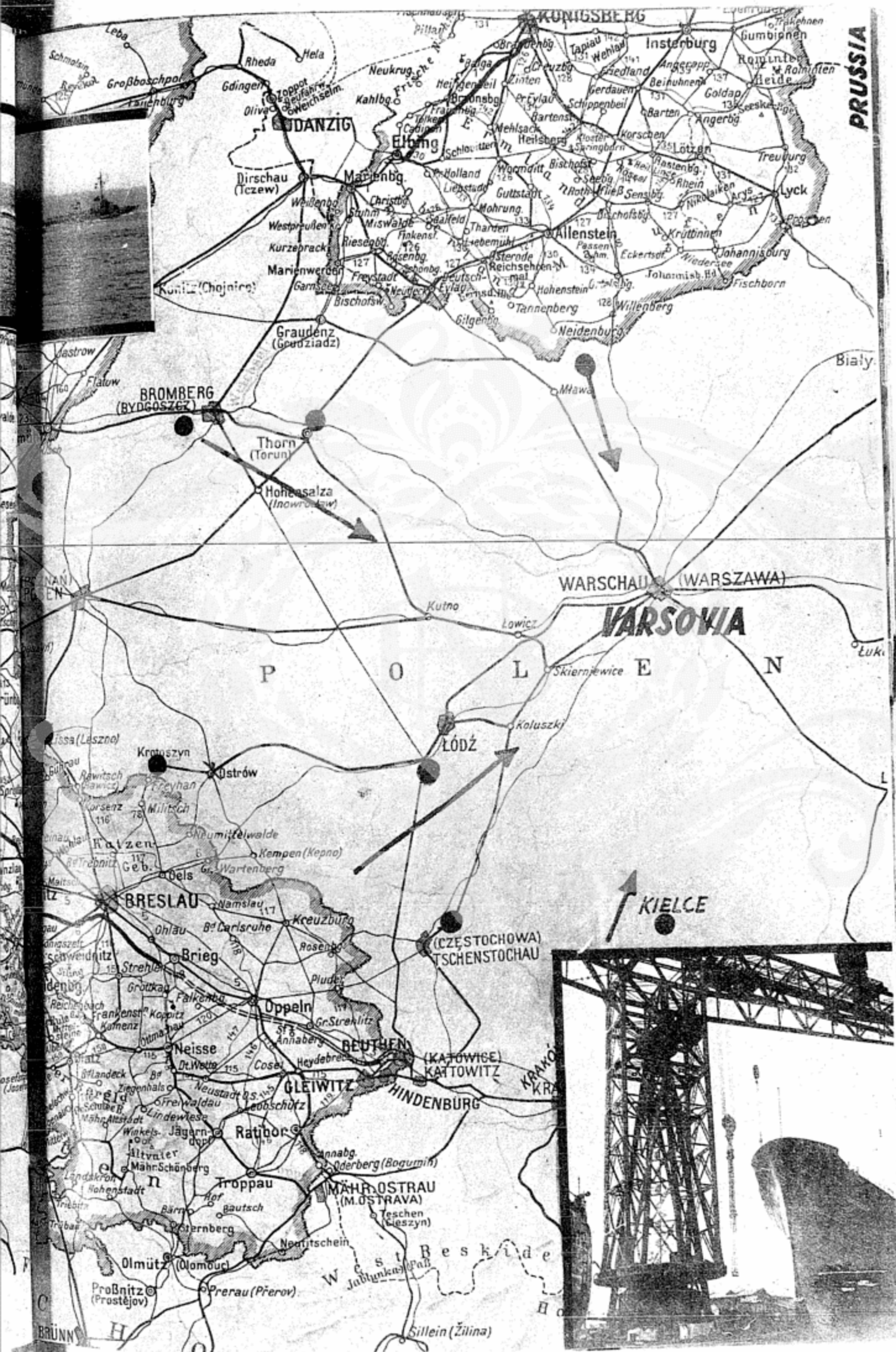
GETULIO VARGAS

107 - 9 - 939



A GUERRA TEUTO-POLONEZA

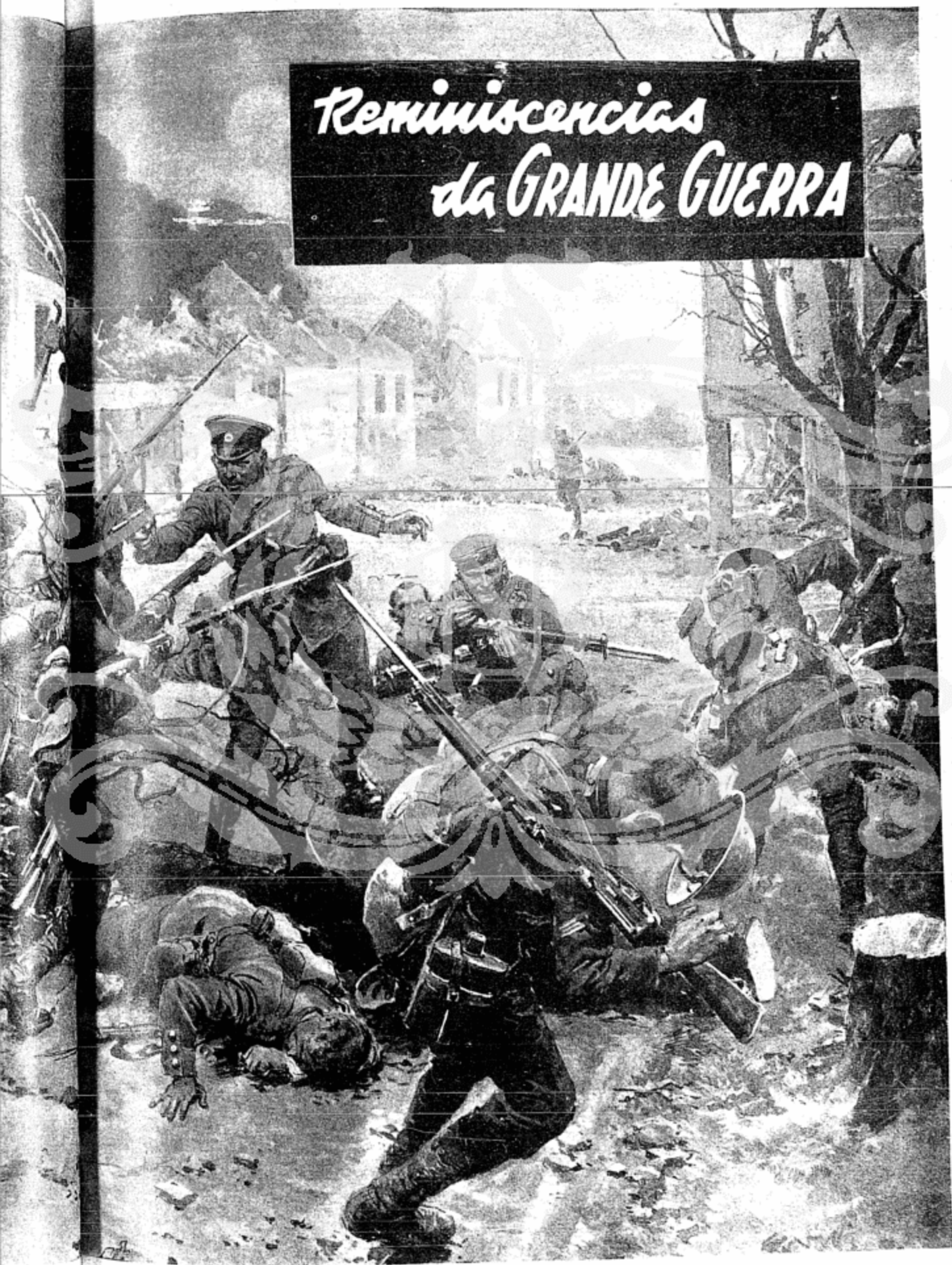






ENCARNIÇADO combate, corpo a corpo, entre soldados ingleses e alemães, nas imediações de uma pequena cidade francesa, em 1916.

Reminiscencias da GRANDE GUERRA





UMA scena de 1914. Torpedeado, nas costas da Irlanda, por um submarino inimigo, um transporte de guerra americano é soccorrido por um «destroyer» inglez, que recolheu cerca de dois mil naufragos.

A GUERRA no MAR





Hollywood

UMA OUTRA SIMONE SIMON!

JA' contámos aqui como Bob Taylor encontrou uma criatura com seu nome, aliás um pretinho! Pois vejamos o que aconteceu a Simone Simon. Ella foi passar uma semana em Touque-Paris-Plage. Descançar... fazendo sport, jogando tennis, ou passeando a cavallo pela floresta — quando não ia ao casino jogar o bacarat. Uma tarde, foi tomar um cocktail em um bar da moda.



Ouviu alguém gritar: "Simone!" Olhou, desconcertada, para quem a chamava. Mas a moça que attendeu ao chamado era uma *garçonette*. Dali a pouco um novo chamado, este, porém, mais completo: "Simone Simon!" E a *garçonette* attendeu mais uma vez. No seu incognito, a artista passou a examinar a pequena. Seria que a chamavam assim por se parecer com ella? Não... A outra era alta, esguia, loura... Chamou-a e foi a outra que se espantou ao vê-la. A *garçonette*, naturalmente, reconhecia, pelas photographias. E Simone Simon soube, então, que era realmente esse o nome da *garçonette*. Um forte aperto de mão...

MADELEINE CARROLL TEM A MANIA DOS... LENÇOS!

MANIA innocente, dirão, mas a verdade é que manias mais innocentes têm dado trabalho aos psicopatas. Pois Madeleine collecciona lenços! Tem para mais de trezentos! E' verdade que muitos desses quadradinhos de baptista ou de seda têm sido presentes de innumeras pessoas amigas e admiradoras, principalmente no regresso da sua recente viagem á Europa. Pois, apesar disso, assim que chegou de volta a Nova-York tratou logo de encomendar trez duzias de lenços de uma casa especialista da Broadway. Encomenda especial. Cada um desses lenços representa uma flôr differente, tendo em um dos cantos um pequeno resumo com as particularidades dessa flôr. Plagiando o "*docere ludendo*" dos antigos, parece que Madeleine Carroll deseja... assoar-se instruindo-se ou — se preferirem — instruir-se assoando-se...

BOB TAYLOR VENDEDOR DE TINTAS...

EM um novo film da M. G. M., em que Roberto Taylor pela primeira vez trabalha ao lado de Myrna Loy, faz elle o papel de um rapaz que, por amor, se decide a trabalhar para ganhar a vida. Tem de fazer, então, o papel de vendedor de uma fabrica de tintas e precisa convencer os clientes mais recalcitrantes. No caso, tinha mesmo de convencer uma velha senhora que devia pintar de verde as paredes interiores de sua casa, para harmonizar com a "pelouse" e as árvores que cercavam a casa. O director Norma Taurog não gostou da maneira como elle trabalhava.

— Deixe-me mostrar-lhe como se vendem tintas!

E elle se espantou com a gargalhada que deu o artista, pois Robert Taylor sempre foi muito docil em receber conselhos.

— Quer mostrar-me como se vendem tintas? E' boa!... Pois foi exactamente vendendo tintas, durante as férias, que eu arranjei dinheiro para custear os meus estudos! E se quizer apostar, acabo vendendo-lhe tambem umas latas!"

QUANDO UM DIRECTOR SABE SER DIRECTOR...

ISTO aconteceu, não em Hollywood, mas em Joinville, perto de Paris, onde Sacha Guitry estava dirigindo, nos studios Pathé, as scenas do seu film "*Ils étaient neuf célibataires*" (*Eram nove solteiros*). Repetia-se uma scena bem difficil, com Elvira Papesco, Pauline Carton e o grande artista belga Gustave Libeau. Sacha Guitry, physionomia severa alternada por um sorriso espirital, se esforçava em ensinar a cada um pessoalmente, o seu papel, fazendo-os repetir o respectivo texto, corrigindo o gesto, dando a propria entonação a cada resposta. Depois de ensaiarem varias vezes, segundo as indicações precisas do mestre, tudo ficou prompto para a tomada da scena, sob a luz forte dos reflectores. Desenrolou-se a scena, até que Sacha ordenou: — "Corta!", acrescentando: — "Fizeram exactamente o contrario do que eu mandei fazer". Physionomias abatidas dos trez artistas... Mas Sacha acrescentou, a sorrir: — "Mas ficou ottimo!"

JOAN CRAWFORD DE CABELLOS CURTOS...

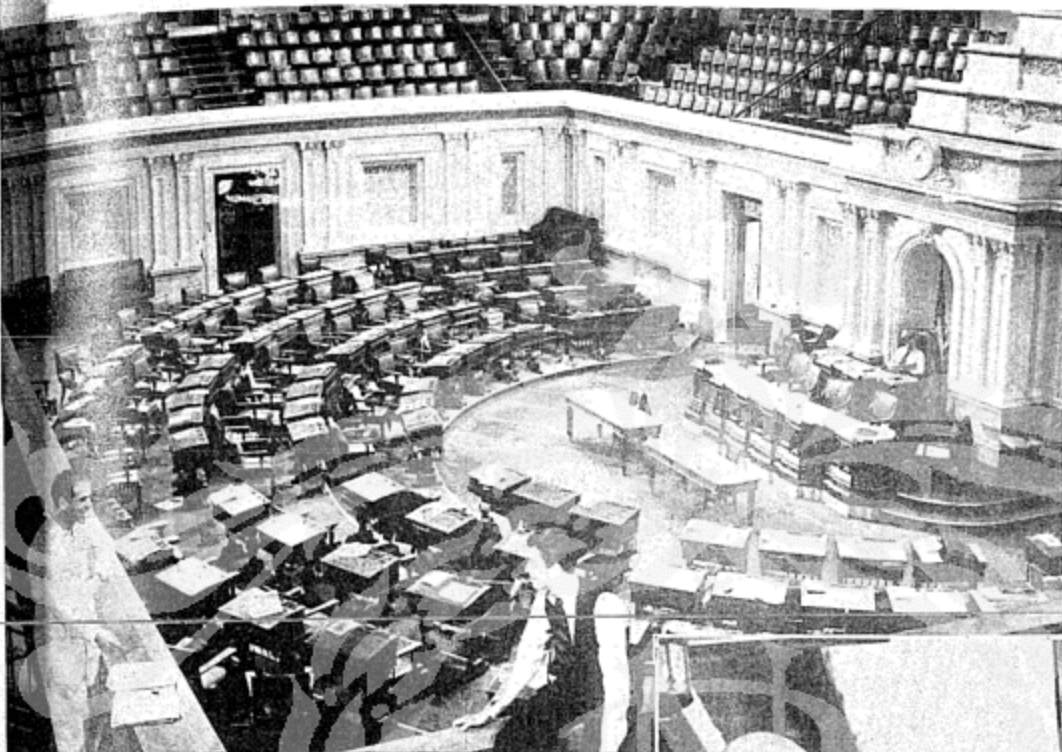
NÃO é bem isto, pois que apenas estão um pouco mais curtos. E' como vamos vê-la, não como está em "Folias no gelo", em que usa uma cabelleira á "la Hedy Lamarr", mas como apparece em "The Women" (*Mulheres*). Não que Joan quizesse apparecer assim, mas a culpada foi uma machina de "fazer permanentes"... Para esse film "*The Women*", — Joan andou procurando penteados mais exóticos. Estava gostando dos seus cabellos enfiados até os hombros e quiz ondeal-os. Entrou em um salão... e foi a machina que estragou tudo! Joan perdeu nada menos que umas trez pollegadas dos seus cabellos, e teve sorte, porque a machina estava pegando apenas as pontas dos seus cabellos! Joan ficou horrorizada com o que lhe aconteceu! Mas Sidney Guilaroff, o famoso desenhista de penteados dos studios da M. G. M., foi em seu socorro e, com um tóque aqui, um cachinho ali, uma onda acolá, endireitou, lindamente, a cabeça de Joan. Mas a verdade é que nunca usou ella cabellos tão curtos.

NOTICIAS DA FRANÇA — SACHA GUITRY ACADEMICO

SACHA GUITRY, autor, actor e director de scena, que aliás vimos ultimamente nessas trez qualidades no seu film "*Roman d'un Tricheur*" (*Romance de um trapaceiro*), acaba de ser eleito academico. Succedendo a Pol Neveux, sua eleição fez barulho, porquanto dois celebres membros da Academia Goncourt, os srs. Lucien Descaves e Jean Ajalbert, se mostraram, abertamente, contra sua inclusão. Parece que Sacha não se importava muito com o caso, tanto que, na manhã mesma da eleição, juntamente com Max Dearly e André Lefaur, continuou a tomada de scenas do seu novo film. "*Ils étaient neuf célibataires*", scenas tomadas mesmo na Ponte das Artes, que fica á frente da Academia!



CURIOSIDADES CINEMATOGRAFICAS



QUE FALTA DE RESPEITO!

JAMES STEWART sentado no parapeito da augusta Câmara dos Senadores, em Washington, conversando com Frank Capra, enquanto um terceiro está lá em baixo, sentado na curul presidencial! Nada disso... Aqui está, apenas, uma "replica" do Senado americano, mas uma replica perfeita usada pela Columbia no film "Mr. Smith goes to Washington".



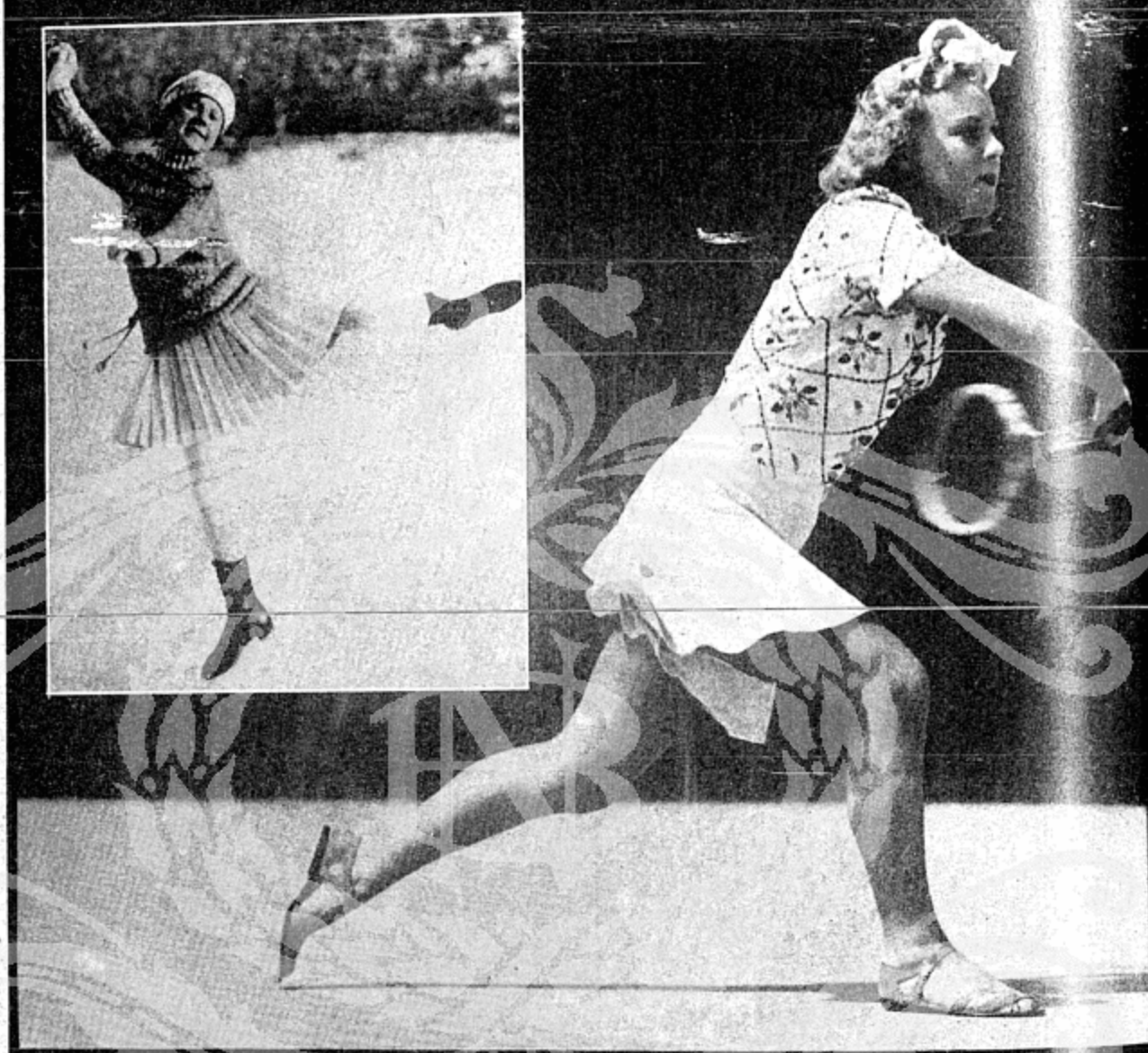
QUEM O NOVO OPERADOR?

VEJAM só como sorri o director da United Artists, ante o "trabalho" do novo operador, que parece um pouco atrapalhado com as lentes da machina. Poderia... Se é Roosevelt Jr., filho do presidente dos Estados Unidos, e que resolveu ingressar de verdade na cinematographia...

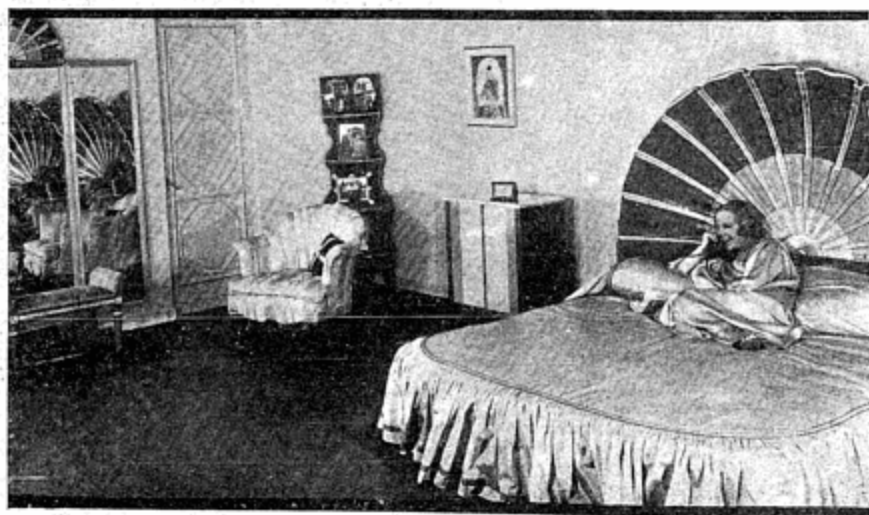
ARY BAIROSO DIRIGINDO FILMS?

PARECE, mas não é. É Rouben Mamoulian dando as últimas instruções a Barbara Stanwyck e William Holden para uma scena de outro film da Columbia — "Golden Boy".





Aos nove annos, Sonja Henie já patinava como gente grande. Ell-a, na actualidade, em seu campo de tennis. Em baixo: o dormitorio de Sonja Henie, com decoração e mobiliário deslumbrantes.



Sonja Henie com seu irmão, aos dois annos de idade. A' direita: na piscina de sua bella vivenda de B. Alr.

Em baixo, a "estrela" da 20th Century-Fox Film numa das suas mais recentes photographias. A' direita, Sonja, ainda menina, com seu professor de patinação.



SONJA HENIE
desde
pequena



ou irmão,
idade.
na de sua
Bel-Air.

ODIA DA PATRIA



As cores
de S
peido a
carroca. P
ciismo e
comemor
política. A
nifestaçã
mente, a
coração.
da paz e
brag



file dos soldados da Pátria, na avenida Beira-Mar, ou reunido no estádio de São Januário para ouvir a palavra de fé e patriotismo do presidente da República e a voz primaveril da juventude escolar cantando hinos à grandeza do Brasil.

Dessas lindas comemorações da maior data brasileira, neste angustiado anno de 1939, damos, aqui, uma visão bem expressiva, em que ressaltam magestosos aspectos da parada militar, na qual formaram, também, garbosamente, os cadetes da República Argentina.



As cores da nossa bandeira refulgiram mais, no último dia de Setembro, sob o ouro e o azul da natureza pombeando ao sol daquelle harmonioso dia de primavera brasileira. Por isso mesmo, foram deslumbrantes de entusiasmo e patriotismo as festas civicas com que o Brasil comemorou o 117.º anniversário de sua independência política. A expressão dessas festas cresceu deante da manifestação de solidariedade que nos trouxe, commovedoramente, a mocidade militar argentina associando-se, de coração, às nossas alegrias de povo livre. O espirito da paz continental pairou, assim, sereno, fulgurante, sobre a celebração civica do povo brasileiro assistindo ao des-





AS RESPOSTAS DE EDUARDO BROWN

O entrevistado de hoje é o popular "Mister Brown", nosso confrade da secção radiophonica de "A Nôta", jornalista de mérito, com apreciável experiência de "broadcasting". Eduardo Brown é também um locutor excelente que o rádio brasileiro reverencia. Aqui estão as suas respostas às dez perguntas da "enquete" de FON-FON.

P. — Que é o rádio: factor de educação ou diversão?

R. — Na Europa, uma resposta a esta pergunta tomaria outro rumo, trabalharia para a paz e para a

guerra... Ha palzes em que o radio serve apenas para educar. No Brasil, é um divertimento...

...

P. — Que conceito faz do "broadcasting" brasileiro?

R. — De algo que evolue. Que procura melhorar. Um paraíso para muitos. Um desastre para muita gente. Compensando as desigualdades, elle está cheio de "astros" e "estrelas", bons e maus...

...

P. — Que pensa do samba como expressão da nossa musica popular?

R. — O samba é e deve ser a maior expressão da nossa musica popular. O Brasil precisa ter a sua musica que divirta e seu rythmo-padrão. Que possa excursionar. "Bancar" o turista por ahi a fóra... Que possa encontrar mercados economicos e que seja, enfim, uma característica da nossa gente. O samba é tudo isto. No seu rythmo a gente encontra o "cock-tail" da formação racial do brasileiro...

...

P. — Qual a sua opinião sobre as letras das composições populares?

R. — Que são interessantes, variadas, philosophicas, lyricas e, na maioria das vezes, sempre boas. As marchas de carnaval, então, são agradavelmente humorísticas. As que não prestam, as immoraes, o proprio povo se incumba de desprezal-as. O povo e... a policia.

...

P. — Como encara os anuncios radiophonicos.

R. — A's vezes, irritantes, mal redigidos, anti-comerciaes. Mas ha muitos anuncios feitos com intelligencia. Depende do tamanho e da originalidade. E depende muito mais da apresentação.

...

P. — Que acha da actuação dos nossos "speakers"?

16 - 9 - 939

R. — Os que actuam durante a noite sabem conversar com o ouvinte, com poucas excepções. Creio que por economia as nossas emissoras comiam o erro de não seleccionarem os locutores diurnos. O resultado é esse que todo o publico conhece... Tem compensação, aos domingos, temos Abilio de Souza com mandando o "Programma Casé". Ha, ainda, o caso de existirem locutores diurnos que podem actuar a noite com vantagem... A questão do locutor-padrão é um estupidex. É preciso não confundir a personalidade com o tabú...

...

P. — Temos programas que recommendem a nossa radiophonia?

R. — Temos bons programas em numero bastante regular, recommendaveis e applaudidos por toda gente. Pena é que os maus continuem esgotando a nossa paciência...

...

P. — Qual a utilidade principal do radio?

R. — O radio tem mui e uma utilidades. A principal deve ser a propaganda e a boa informação. Propaganda de tudo que seja util ao Brasil.

...

P. — Que é que fala no "broadcasting" brasileiro?

R. — Falta ser "broadcasting" na amplitude da palavra. Radio brasileiro com arte brasileira. Organização nacional. Programmas desenvolvidos durante o dia com sôto irradiados durante a noite. Tudo isto bem trabalhado com grandes capitães. As emissoras precisam gastar dinheiro. Radio é coisa cara. Porém também de maior preço para mostrar o Brasil ao mundo inteiro, através de ondas longas e curtas.

...

P. — Qual a orientação que deve ter o "broadcasting": commercial, como nos Estados Unidos, ou official, como na Italia?

R. — O "broadcasting" deve ser commercial. O governo possuirá a sua estação. A orientação é trabalhar, fazer de tudo isto uma coisa séria, útil e eficiente, em prol do desenvolvimento economico do nosso país.

FON - FON



Eduardo Brown.

A «Hora Gymnasial», sob a direcção de Werneck Gennore, na PRE-2, Rádio Vera Cruz, prossegue na sua louvável obra de estímulo aos jovens estudantes dos nossos gymnasios. Vêm-se, ao lado, os componentes do interessante programma e o jovem Taffik Zarur, do Gymnasio Vera Cruz. A «Hora Gymnasial» merece a sympathia das famílias cariocas.



varias illustradas...



OSCAR BORGERTH, «o violino maravilhoso», fará sua «rentrée» no «Programma Casé», que tem nelle uma das suas attracções maximas.

DIVA HELENA é a dona da linda voz que completa o afinado trio «Os Yrapurús», ora actuando com exito na Radie Nacional.



MARIA CHRISTINA, a encantadora interprete de musicas portenhas da Radio Inconfidencia de Minas Geraes, tem muitos fans no Rio.



CARLOS CRUZ, que já se exhibiu com agrado no «broadcasting» carioca, está actuando presentemente na PRI-3, Inconfidencia de Bello Horizonte, como interprete de canções mexicanas.

CARLOS FRIAS, se a guerra consentir, realizará a sua annunciada e merecida temporada na ultra-prestigiosa «British Broadcasting Corporation», a famosissima B. B. C. tão em evidencia nestes dias de noticiario bellico...



RATINHO-RENÉ é a nova dupla humoristica que integra o «cast» do veterano «Casé», na PRA-9. «Epoca de guerra — mentira como terra»... Duçam Ratinho e René e gostarão das suas mentiras á moda da casa...



FON - FON

16 - 9 - 931



Luiz Jatobá.

ATENÇÃO, FANS E RADIO-OUVINTES!

O primeiro thema-pergunta:
«Qual a sua opinião sobre Francisco Alves?»

Os que ouvem rádio se dividem em duas grandes classes: «fans» e apenas «radio-ouvintes». Os primeiros são ouvintes que já definiram julgamentos e consequentes preferências por determinados artistas e programmaes; os segundos, porém, são ouvintes que ainda analysam, que continuam analysando o rádio e suas coisas...

Conforme havíamos prometido, iniciamos hoje a applicação do novo systema de selecção das collaborações enviadas a esta pagina permanente, dando o primeiro thema-pergunta aos prezados leitores de FON-FON em todo o Brasil: «Qual a sua opinião actual sobre Francisco Alves?»

As duas melhores chronicas — uma favorável e a outra desfavorável ao cantor da «voz do violão», serão premiadas e publicadas nesta pagina, depois de duas semanas da selecção, dada a considerável antecedencia com que são impressas as paginas de PR1-FON-FON. Nesse pequeno espaço de tempo, iremos publicando as derradeiras collaborações premiadas pelo systema anterior. A. Z.



Djalma Maciel.



A LINGUAGEM DISTINCTA

CREIO que foi recebido, com geral agrado a noticia da nomeação do sr. Luiz Jatobá para o posto de «speaker» da «Hora da Manhã». Na minha opinião, por exemplo, bem acertados andaram o dr. Leôncio de Paula e o dr. Ilka Lubarthe, nomeando o substituto do sr. Zoluchio.

O facto dá margem a observações uteis. O locutor Jatobá é caracterizado pela elegancia do dizer, pela distincção das inflexões. Percebe-se, na cidade que respeita os cidadãos invioláveis que o ouvem, e que os «speakers» nacionais primassem pela linguagem distincta, em beneficio da educação popular. Vou mais longe, neste sentido. E me esmerarei se o governo, seguindo as normas reconstructoras do Estado Novo, criar uma legislação que salvaguarde a radiodifusão brasileira de certas falhas lamentáveis, no sector da linguagem falada.

Louvemos, por isso, os dignos membros do Departamento Nacional de Propaganda, que vêm revelando, de longa data, conhecimento e assumpção. A indicação do sr. Luiz Jatobá, sobre ser uma recompensa ao merito, constitui ainda um exemplo de mentalidade superior, em matéria de rádio no Brasil.

PROP. FONTES SERRA



ANTHOLOGIA RADIOPHONICA.

DJALMA MACIEL, o D.M. personissimo do «Diario de Noticias», vem apresentando aos sabbados uma curiosa «Pequena Anthologia de Bons Autores», onde reúne «concelhos» de chronistas radiophonicos e de intellectuales que escrevem sobre rádio, com um sentido essencialmente constructivo. Entre elles, eu tambem tive a honra de ser citado! Eu, que só existo pela bondade de Alziro Zarur, que vem dando abrigo ás pobres chroniquetas que envio a FON-FON... Agradeço ao mestre D.M. a gentileza desvanecedora.

A guerra da Europa, que já inquieta o mundo inteiro, levando tristezas a todos os lares, velu provar uma coisa que muitos homens insignes não quizeram reconhecer até hoje: a superioridade do rádio sobre a imprensa! Todas as familias que possuem receptores, na ansia de noticias da segunda catastrophe que augmenta, insatisfeitas com todas as edições dos seus jornaes, mantêm ligados seus aparelhos de manhã até a noite! Logo, nem ha duvida, é o milagre do seculo. Não, naturalmente, quando se dirige, como aqui, homens que ignoram o poder do invento de Marconi...

A Radio Nacional instituiu, ha tempos, um concurso para «speakers». Entre os vencedores, ao todo quatro, figurava o joven poeta J. G. de Araújo Jorge. Agora, com o ingresso de Saint-Clair Lopes na PRE, foram «bilhete azul» ao outro... Lá isso tem cabimento? Se o poeta não servia como «speaker», por que então a comissão o escolheu entre os «candidatos»? «Cesse tudo o que a antiga musa canta»...

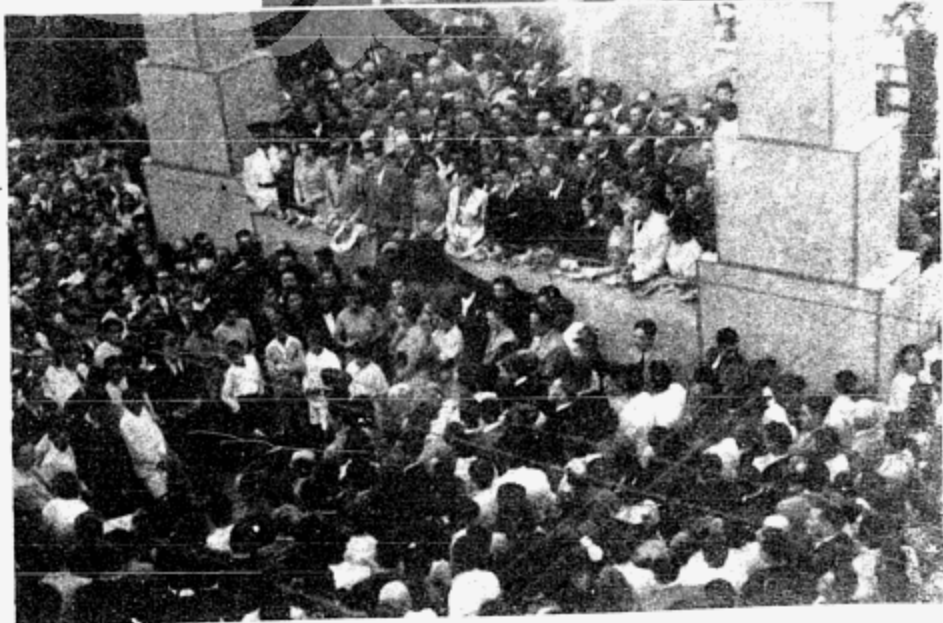
No Brasil — paiz de sub-alimentados, com muitos milhões de analfabetos e doentes — o rádio apresenta a utilidade notavel de poder disseminar preciosas lições de Hygiene, sob todos os aspectos, com a finalidade de proteger a raça dos males innumerables que a enfraquece. Mas quem pensou nisso? Quem, senhores, quem?...

Apesar da guerra, já se pensa muito em carnaval. Oxalá a «censura» «arranje» um jeito de incluir nos seus côrbes os «arranjos» dos «arranjadores» systematicos de surrados e «desarranjados» motivos musicos dos carnavaes anteriores...

EURIPIDES CARVALHO



BIRIGUI, florescente e encantadora cidade do noroeste paulista, movimentou-se, festivamente, nos últimos dias de julho, por ocasião da visita do interventor federal no Estado de São Paulo e da senhora Adhemar de Barros, que ali foram recebidos com as mais expressivas demonstrações de apreço por parte da população local. O prefeito dr. Thomas Figueiredo Magalhães organizou um programma de homenagens que se desenrolou brilhantemente, sob o entusiasmo do povo biriguyense. Vários melhoramentos da progressista cidade foram, então, inaugurados pelo chefe do governo bandeirante, que, em discurso nas solennidades a que presidiu, teve oportunidade de preconizar as qualidades de administrador do dr. Figueiredo Magalhães e a obra que "... vem realizando, com o aplauso unânime de seus munícipes, naquella terra moça de S. Paulo. Realiza a reportagem photographica desta pag. aspectos expressivos de visita do interventor Adhemar de Barros a Birigui, vendo-se o dr. Adhemar de Barros e os membros de sua comitiva com o prefeito dr. Figueiredo Magalhães e sua senhora, d. Zélia Fernandes Magalhães, e outras altas figuras da sociedade biriguyense.



FON-FON em S. Paulo

Concurso da Valsa INACABADA

Sensacional
1º Premio 5:000\$000

2º premio — 2:000\$000
3º " — 500\$000
4º ao 10º — 200\$000 cada um
11º ao 20º — 100\$000 " "
21º ao 100º — 50\$000 " "
101º ao 200º — Um vidro de
"Fandorine" grande e 1 lata de
Gyraldose, cada um.

REGULAMENTO

- 1) Todos, homens e mulheres, podem concorrer ao grande concurso «Fandorine» da Valsa Inacabada.
- 2) Os concorrentes completam a letra da valsa, escrevendo as 10 palavras omitidas. Com esse fim, podem usar este ou o formulário publicado semanalmente na revista FON-FON ou simplesmente um papel de carta. Só os concorrentes que tiverem acertado com as 10 palavras estarão habilitados a ganhar os prêmios.
- 3) A pergunta seguinte: «Quantas soluções certas ou não receberão os Laboratórios da Fandorine»? a qual devem responder os concorrentes, é apenas COMPLEMENTAR e servirá para desempatar os concorrentes que tiverem acertado a letra da Valsa.
- 4) Não haverá sorteio para a distribuição dos prêmios, pois os mesmos serão conferidos pelo jury, composto de um compositor, 2 representantes das estações, 2 jornalistas e administradores do Laboratório Fandorine.
- 5) Os prêmios serão conferidos aos que acertarem ou mais se aproximarem do total das respostas, certas ou não que os Laboratórios receberão, desde que tenham completado a letra da Valsa Inacabada.
- 6) Se houver duas ou mais soluções perfeitamente iguais, o jury dará o primeiro lugar a solução que tiver o recorte da Fandorine, vindo em seguida a que tiver chegado primeiro. Em ultimo caso, o jury na impossibilidade de desempatar equitativamente, dividirá os prêmios entre aqueles que tiverem mandado soluções absolutamente iguais.
- 7) O concurso deverá terminar no dia 15 de outubro de 1939 e não poderá sofrer prorrogação.
- 8) O recebimento das respostas será encerrado nos Laboratórios da Fandorine, no Rio de Janeiro, no dia 15 de outubro de 1939 a 0 horas.
- 9) As pessoas premiadas receberão o prêmio no local em que residirem ou no Rio de Janeiro, sendo indispensável a apresentação de documentos que provejam identidade.

Os concorrentes encontrarão entre as palavras abaixo, aquelas que são necessárias para completar a letra da valsa inacabada do grande concurso Fandorine.

1.ª palavra: vida, roda, gira, volta. — 2.ª palavra: a vida, o destino, o jogo, a sorte. — 3.ª palavra: gosto, prazer, felicidade, alegria. — 4.ª palavra: imaginação, sonho, miragem, descrença. — 5.ª palavra: bola, carta, roleta, ficha. — 6.ª palavra: meiguice, afagos, sensações, carícias. — 7.ª palavra: vi, senti, olhei, experimental. — 8.ª palavra: o infeliz, o amador, o jogador, o desgraçado. — 9.ª palavra: ternura, amor, carinho, paixão. — 10.ª palavra: a virar, a girar, a voltar, a rodar.

VERSOS INCOMPLETOS DA "VALSA INACABADA"

A vida é uma roleta...
Gyra... * — — — — —
* — — — — — é uma mentira
Que logo se desfaz...
Uns ganham venturas,
Outros amarguras,
e troca-se o * — — — — —
pelo sofrer!
Tu foste em minha vida
O panno verde da * — — — — —
E em ti, como uma * — — — — —
Eu arrisquei o coração!
Tive delicias
De mil * — — — — —
Ao começar!
O olhar em fogo
* — — — — — o jogo
Me allucinar
Depois a sorte ingrata
Abandonou * — — — — — !
Perdi no panno verde
o coração e o teu * — — — — — !...
E a roleta
Indiferente ao meu penar
Proseguiu sem descanço
A Girar... * — — — — — ...

Quantas soluções, certas ou não, receberão os Laboratórios "Fandorine"?...

Todas as soluções devem ser remetidas para caixa postal 3263. Rio de Janeiro.

DATA...../...../.....

NOME (por extenso).....

ENDEREÇO

CIDADE

ESTADO

FON FON

Feminino

Desenhos de
J. LUIZ

DIREÇÃO DE HÉLÈNE

1. Trajo sportivo comprido calça de flanela branco-perola com o cós alto e dois fechos "éclair" na frente, e blusinha de seda vermelha com pastilhas brancas.

Bolsa de pelica branca e verniz vermelho trabalhado em forma de escamas. Alças deste mesmo verniz e fecho "éclair".

Como complemento do traje descrito, dois intercalantes casquinhos:

— o primeiro, n. 2, de flanela vermelha, sem gola, inteiramente abotoado na frente, com bolsos applicados;

— o segundo, n. 3, da mesma flanela de que é feita a calça, com gola alta, bolsos com abertura no sentido vertical, pespontados com pestanas de 1 cm.





Chapéu de feltro negro com grande aba ligeiramente levantada atrás e guarnecida de fita de veludo ou "ci-ré" branco. Um bonito collar de margaridas ou camelias esmaltadas alegria o vestido negro cujo peitilho é ornado de "nervures".

Modelo de finíssima "bengale" de cor natural, com a aba levantada na frente e presa por um garfo de metal cromado. O vestido de seda estampada, de fundo claro com grandes pastilhas branco-prateado, tem a contrastal-o complementos de tom vivo.



4. Bellissimo vestido "d'après midi", de seda verde-pistache. Frente e costas com "panneaux" machedados, presos por pespontos feitos com grossa linha no mesmo tom, desenhando bicos. Chapéo e bolsa de grossa palha amarello-queimado.

5. Elegantissimo modelo de seda negra. Sala ligeiramente "en forme". Boléro curto, ornado com dois "clips" trabalhados. Blusa de optima setim "lumière" branco, abotoada com botões da mesma fazenda. Pequeno chapéo de antilope branco.



6. Para "soirée"-dan-
sante, modelo de vel-
ludo-mousseline rosa-
seco com o corpo dra-
peado. Duas grandes
flores azul-hortensia,
com os centros mais
carregados, prendem
um "panneau" que
passa sobre os ombros
e cahe na frente acom-
panhando o vestido.

7. "Toilette" para
execução em seda
"grenat" e tecido de
lantejoulas no mesmo
tom.



©

Melhor

Bordado



A saccola que reproduzimos nesta página, é executada em grosso tecido de estofa bege e bordada a lã fina, apropriada, nos tons que indicamos a seguir e em ponto "passé-plat", como se vê no detalhe do trabalho que estampamos.

As flores são brancas com os miolos amarelos e as folhas são bordadas de "brigue" e negro. O efeito de superposição de folhas sobre flores é feito pela fazenda, como se vê claramente no detalhe.

A saccola mede 0m,35 de comprimento por 0m,25 de altura e tem um fólio de 0m,06. Este fólio é remido á saccola por uma tira de feltro negro que serve também para fazer as alças. Um fecho éclair de 0m,40 é preso até os pontos de encontro com o fólio.

No Suplemento n. 57 anexo fornecemos o risco que garante a saccola, em tamanho natural.

*Minha
senhora!*



SÃO AS MEIAS DE
QUALIDADE PARA A
MULHER DA SOCIEDADE

PANAM

Modelos cujos moldes
fornecemos no
SUPPLEMENTO Nº. 37 de
"FON-FON FEMININO"
anexo ao presente numero..



Camisolinha para meninas de 5 an-
nos. Punho e cintura com franzidos
duplos. Laços de veludo no tom da
estamparia.



Camisolinha para meninas de 3 an-
nos, de "Tootal" listada verde e
branco. Botões de mostarda.

Casa Monteiro



Rua Sete de Setembro, 103
TEL. 22-6701

TAPEÇARIAS, DECORAÇÕES INTERNAS

Linhas Voiles Chintz Velludes

ORYGAM DE GALLY

QUALIDADE LUXO FINO GOSTO

são as características desta coleção de elite.

PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES — Rio — São Paulo

Culinária de Bom Gosto

PÃOZINHOS RECHEADOS: — Corte ao meio os pãezinhos, cujas cascas foram tiradas, e deixe-os mergulhados em leite. Após alguns minutos, retire-os, e passe-lhes bastante manteiga pela superfície. Com uma colherinha tire fora o miolo. Misture este com presunto e azeitonas picadinhas, e junte 1 ovo inteiro. Coloque novamente dentro dos pãezinhos. Faça alguns orifícios na parte superior e coloque pedacinhos de toucinho. Leve ao forno até que fiquem bem corados.

RECEITAS COM PÃO

TOMATE RECHEADO COM PÃO: — Tome 6 tomates grande e perfeitos. Lave-os e, por uma pequena abertura em cima, retire a polpa. Faça um recheio com 1 colher de gordura, 1 colherinha de cebola, meia chicara de migalhas de pão e meia chicara de caldo de carne. Ponha, com uma colherinha, dentro dos tomates. Salpique com 3 colheres de farinha de rosca tostada em 1 colher de manteiga. Leve ao forno por 15 minutos.

SANDWICH DE CAMARÃO: — Refogue 300 grammas de camarões em 1 colher de azeite, meia colher de manteiga, cebola picadinha, tomate e temperos verdes. Junte a água que se obteve fervendo as cabeças dos camarões. Pique-os em pedacinhos e engrosse com 1 colher de farinha de trigo. Tome um pão de fôrma, descasque e corte em fatias.

No momento em que o molho estiver pronto vá molhando as fatias de pão em leite, e juntando duas

a duas, com o creme de camarão. Depois de todos os sandwicks arrumados, passe-os em ovo batido e deite na frigideira contendo banha quente, em pequena quantidade. Vire dos dois lados, para que toste. Sirva com salada de agrião.

BOLO DE PÃO E MAYONNAIS.

— Descasque completamente um grão de pão de fôrma e corte-o horizontalmente em fatias bem finas. Arrume uma fatia sobre a outra, juntando-as com camadas de queijo, petits-pois, presunto picado e mayonnaise com tomate, repetindo os recheios nessa ordem, até acabarem as fatias.

O recheio de queijo deverá ser feito com manteiga, queijo e leite, bem batidos. Os petits-pois são passados em manteiga quente e amassados. O presunto é picado e misturado a manteiga derretida. A mayonnaise faz-se batendo uma gemma cozida com meia chicara de azeite doce, até que fique cremosa; junta-se 1 colherinha de caldo de limão e temperos. Por fim cubra com o molho de mayonnaise e enfeite com rodela de tomate, azeitonas recheadas, alface e uvas.

PÃO COM MOLHO BRANCO E OVOS: — Faça um molho branco, misturando 2 colheres de farinha de trigo, 2 colheres de manteiga, 1 colherinha de sal, e 1 copo de leite. Depois de bem dissolvidos, leve ao fogo, mexendo até que se torne espesso. Junte as claras picadas de 5 ovos. Despeje por sobre torradas amanteigadas, e salpique com as gemmas cozidas.

Allucinação

JURANDY T. MEDEES

DIZEM que eu estou louco. Trouxeram-me para este hospício ontem à tarde. Agora tenho de ficar neste cubículo, vigiando dia e noite por um guarda. E se soubessem que eu estou aqui!

Quiz contar-lhes minha história e não quizeram ouvir-me. Por isso, resolvi escrevê-la. Talvez me matem à força de tantas injeções, mas meu segredo não morrerá comigo.

Isto começou há dois annos. Eu era um pobre estudante, pobre de di-

nheiro, mas rico de aspirações. Conheci, nesse tempo, o que se pôde chamar de *mulher ideal*. Era como que uma personagem desses romances femininos. Seus cabellos eram uma symphonia de ouro. Os labios rubros e sensuaes escondiam dentes que eram quasi perolas. Os olhos eu os achava turquezas valiaas. Aquella belleza me extasiava e eu me deixava embriagar na luz que emanavam seus olhos lindamente azues. Amava.

Mais que isto. Adorci-a. E vivi, sim, vivi em toda a plenitude da vida.

Mas, um dia... (Até então não me julgavam louco) Um dia — estávamos na Primavera — ella me fugiu. Não sei para onde. Não sei com quem. Só sei que chorei muito. Procurei-a em toda a parte. As flores sorriam com desdém. O vento me valava. À noite, até as estrellas zombavam de mim, piscando umas as outras. Meus amigos diziam que era apenas il-

lusão, mas eu não compreendia que não era assim. Por que é que as estrellas não piscavam mais? Por que é que a lua não rousinol viera ao meu debaixo da minha lua? Não para zombar de mim, não?

Uma tarde, estava eu no jardim. De tantas vezes a encontrei. Sentei-me à beira do lago e fiquei pensando em tanta coisa que não sei. De repente... Aqui sinto estalar o cerebro!). De repente... ella me appareceu mais radiante do que nunca. Sorria. Caminhava ao meu encontro. Eu me levantei para mim! Não falar, gritar, cantar. Não pude. Abracei-a e então, ella se esvaiu entre os meus braços. Fôra de mais a visão!... Fôra como que a intragem para o beduíno no deserto. E, desde essa tarde, eu sou-me de louco!

Eu não sei donde senhores. E raciocino bem. Mas esta gente do hospício não me entende.

Os senhores já tiveram visões como a que eu tive? Não?! Ah, então vão dizer que eu estou realmente louco.

No entanto, aquella minha visão existia. Paradoxo? Não. Eu vi muitas vezes mais. À noite, no meu quarto. Todas as tardes, no jardim. A todo o instante, em toda parte. Aquella sombra me perseguia continuamente. Quando eu contava o que me acontecia, riam-se de mim. Criam-me louco! O facto é que aquella visão já fazia parte da minha propria vida. Eu sentia falta d'ella. Sentia ciúmes quando não me apparecia. Queria abraçá-la sempre e ella me fugia entre os braços. Eu amava a visão mais que a propria mulher. Ella era a minha razão de ser. Tinha medo que um dia viesse a perdê-la. E se ella fosse para os braços de outro? Não, eu não a deixaria. A mulher me fugiria, mas a sombra d'ella jamais me fugiria. Seria minha, absolutamente minha. Inquietava-me a idéa de que ella pertencesse a outro. Por isso um dia, resolvi matá-la. Sim, matá-la. E ella comprehendeu o meu desejo. Fugiu, a covarde. Abandonou-me quando pôde, não deixou que eu a tomasse entre os braços e, por fim, fugiu de mim, abandonando-me de novo. Na entanto, a sombra d'ella para não me abandonar, persistia plenamente.

Mas eu haveria de matá-la. Esperava a vida toda.

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES, FINAMENTE PERFUMADOS.



Nº 177 B

Quina Petroleo ORIENTAL

PERFUME RIVIERA

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES R. LO - S. PAULO

FIGURINOS COM MOLDES

PELO METHODO "TOUTEMODE"

Toda correspondência deverá ser dirigida para o seguinte endereço:

"MOLDES FON-FON"

Rua da Assembléa, 62 - 1.º andar

Rio de Janeiro — Capital

COUPON

Queira remetter-me, com brevidade, o molde do figurino n.º..... publicado no FON-FON de..... de accôrdo com as seguintes medidas:

MEDIDAS:

Comprimentos: do decote da cintura
do quadril da barra
Circunferencias: do busto da cintura
dos quadris
Medidas: do hombro da manga ao
punho das costas
Junto a importancia de..... (em sellos
de 200 réis do correio, ou em dinheiro) em carta com valor
declarado.
NOME
RUA N.º.....
CIDADE
ESTADO

Quando foi hontem, á tarde, a en-
contro. Cansado, entre minha igre-
ja e lá, no altar, estava ella. Os ca-
bellos expedindo raios que eram de
sol. Os olhos pedindo amor. Os la-
bios, mais rubros, pedindo beijos.

Meu coração estava em festa.
Eu a matar a visão! Enfiar a mão
no bolso e apertei o punhal. Que
prazer eu sentia... Os meus poros
se dilatavam, meu corpo queria es-
tourar em fremitos de gozo. Ella
estava alli, bem perto de mim! Sen-
tia que o rosto me queimava. Final-
mente, a consummação da minha
vingança. Nunca me senti tão con-
tente em minha vida. A "minha" vi-
são casada! O órgão executava a
marcha qualquer. Nupcial? Fúne-
bre? Sei lá... De musica, eu só co-
nhico a clave de sol. A visão se
aproximava de mim. Vinha cada
vez mais perto. A dez passos. A
cinco. A trez. Não me contive. Sa-
tei do banco onde me achava e lan-
cei-me sobre a minha presa. Dessa
feita ella não se esvalou entre os
meus braços. Enterrei-lhe o punhal
no peito, com volupia. Uma, duas,
trez vezes. Não sei quantas mais.
Quizeram segurar-me. Quem o se-
ria capaz? Finhas forças tinham re-
dobrado naquelle instante. O órgão
insistia na mesma marcha que eu
não sabia se era nupcial ou fune-
bre. As notas chegavam até os meus
ouvidos como um applauso das te-
clas do instrumento soturno.

Depois, não me lembro de mais
nada. Só sei que estou neste cubículo.

Hontem á noite ouvi uma conver-
sa das guardas. Diziam que eu es-
tava louco e que tinha assassinado
u'a mulher que sahia da igreja no
braco do noivo.

Idiotas! Não era mulher alguma.
Era a visão.

Lá fora uma ventania estava var-
rendo o mundo, com raiva. Um tro-
vão deu uma gargalhada da minha
destina. Aproximei-me das grades
que revestem a janella do meu
cubículo e ri mais alto que o trovão.
Desfiei-o e elle teve medo de mim.
A chuva, mais ousada, cuspiu-me
no rosto. Resolvi dormir.

Hoje, accordei mais cedo. O sol
me espreitava pela janella, sorrindo
com ironia. Quando eu sahir daqui
irei matar-o.

O meu vizinho de cêla cantava
qualquer coisa parecida com o la-
drar de um cão. Mandei chamar o
director do hospicio. Expliquei-lhe
que não era louco. Elle parece ser
um bom homem. Ouviu-me com at-
tenção e prometteu-me a liberdade.
Aplicaram-me uma injeção e sinto
sono. Vou dormir.

...

Qualquer coisa horrivel se pas-
sou. Accordei ha pouco e notei que



TODA A POESIA DA
PRIMAVERA... NUMA
NOVA CÔR REVLON!

Uma nova e maravilhosa
côr... para rimar os seus en-
cantos com os encantos da
primavera!
Nova! Diferente! Sedutora!
TRINGAR satisfaz as exi-
gências de seu fino gosto,
pelo matiz discreto de seus
três tons e pela excelência de
sua qualidade — Revlon!
Preconizamos, para unhas
frágeis e quebradiças, o uso
de ADHERON — um
tributo Revlon para firmeza
de suas mãos.

Distribuidoras: NIASI & CIA.
Rua Cons. Crispiniano, 63 — SÃO PAULO
Rua Senado, 20-A — Rio de Janeiro



Revlon oferece, além de mais
27 côres, em vários matizes - me-
lhor aspecto, maior durabilidade.

Revlon
GUIA A MODA DAS MÃOS

Panam

FON-FON

16 - 3 - 839



Dos lábios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos lábios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os lábios, evitando que se resequem.

Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E se preferir, use a nova criação — **ORCHIDEA** —, que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite.

COLGATE é o baton discreto... que não sáe dos lábios... e por isso dura mais. Compre hoje, mesmo, um **BATON COLGATE**.



**Baton
COLGATE**
IMPORTADO

CL-L-39306

ALLUCINAÇÃO

(Conclusão)

quatro guardas me olhavam com espanto. Dizem que tive um acesso. Não comprehendem. Durante o sonho eu vi de novo a "minha" visão. Mas, que coisa terrivel! Os cabellos cahiam-lhe despenteados sobre os hombros. Os olhos estavam vidrados. Os lábios, descarnados, tremiam e punham á mostra dentes que se pareciam com serras afiadas. Aterrorizado, perguntei-lhe o que queria de mim. Disse-me que eu lhe havia matado sómente o corpo. Agora era preciso que eu lhe matasse tambem a alma. Comprehendem? Devo matar-lhe a alma!

Hoje, vou fugir daqui. O vento me levará. Vou matar a alma da mulher que eu amei.

Amanhã, estarei aqui de novo. Já me convenci de que o povo desta casa me entende melhor.

Os que vivem pelo mundo afóra são loucos...

Mas, en? Eu não sou doido, senhores! Eu não sou louco, senhores! Eu quero, apenas, matar a alma da "minha" visão.

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

A orchestra acompanhou com eficiencia os cantores e deu bella interpretação ao intermezzo da *Canalleria Rusticana*.

Em summa, espectáculo sem grande realce mas perfeitamente aceitavel e mesmo elogiavel através das interpretações de Jeanne Mattio, Frederik Yagel e Alessandro Sved.

O publico se não foi prodigo tambem não foi muito avaro nos applausos. Palmeou com mais ou menos calor a Siciliana, o Prologo, o Racconto di Santuzza, o Brinde, Vesti la giubba e o grande duetto — Tu qui, Santuzza?... Ah! No Turidda rimani. E todos esses numeros bem mereceram ser applaudidos, na bella edição que lhes deram Yagel, Jeanne Mattio e Alessandro Sved.

OSCAR D'ALVA

Pellos do Rosto
Cura radical sem cicatriz
DR. PIRES
Tratamento moderno de

Pellos	Crovas
Rugos	Selos
Manchas	Obesidade
Espinhos	Corpo

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, á Praça Floriano 55-56, São-Rio

Nome
Rua
Cidade

BUSTO Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS
Hormo-Vivos 1 e 2
Para desenvolver e fortificar use o n. 1.
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.
Gratis: Peça informas á Cx. Postal 803-Rio

Nome
Rua
Cidade

Mattio
A cerveja ideal para
SENHORAS

Cerveja saudável e nutritiva. Apetito e paladar e fortalece o organismo. Ideal para crianças desdentadas ou doentes em geral.

MALTINO
um dos primeiros da Companhia Hanseatica.

PELE BONITA

Faça-se bonita, melhorando em 15 dias a pele de todo o seu corpo

**SEM INSTITUTOS
SEM MASSAGENS
EM SUA CASA
USANDO**

"HOLLYWOOD'S"
FORMULA AMERICANA

Faça seu pedido á caixa postal n. 1069, juntando a quantia de 20\$000.

HOLLYWOOD'S
Caixa Postal Nº 1069
RIO DE JANEIRO

NOME
RUA E Nº
LOCALIDADE
ESTADO

**SUPER CERA
GOSCH**
PARA SOALHOS

Usando uma vez por mês terá o soalho sempre brilhante.

TRIBOULET

(Continuação)

to. A conversa da manhã pareceu-lhe, sem duvida, de tal modo interessante, que não quiz perder uma palavra da conferencia da tarde.

Ella escutou com indifferença tudo o que disseram a respeito de Etienne Dolet. Mas, quando Rabelais falou do medicamento que elle julgava capaz de fazer cessar o mal, ella estremeceu e empallideceu.

— Então vae essa esperanza desfazer-se! — pensou ella.

A conversa estava terminada desde mais de dez minutos, e Diana de Poitiers continuava pensativa no mesmo fogar, meditando, as feições duras, os olhos fixos.

Emfim, ella deu um suspiro, levantou-se, deixou cahir o reposteiro de velludo que escondia a gradezinha e voltou ao seu aposento. Pois Diana de Poitiers, na sua qualidade de primeira dama de honor, tinha o seu quarto no Louvre, e, comquanto a etiqueta não a obrigasse a dormir ali, ella ali passava quasi todas as noites.

Voltando ao seu quarto, Diana recommençou a meditação que tinha iniciado no gabinete do delphim. Talvez ella lutasse consigo mesma, talvez procurasse repellir a idéa que, vaga a principio, se determinava no seu espirito com uma clareza terrivel... pois diversas vezes esteve a ponto de bater com o martello para chamar, e, cada vez, pou-sava de novo o martellinho de ouro lavrado que a sua mão, admiravelmente delicada, nervosa e branca, tinha segurado.

Emfim, uma expressão de invencivel resolução desenhou-se no seu rosto, que, em breve, voltou á serenidade firme que lhe era habitual.

Ella bateu no tympano. Um creado acudiu.

— Vede se o senhor de Jarnac está no Louvre — disse ella. — Se elle não estiver, mandem procurá-lo e que elle venha neste instante.

O creado desapareceu, silencioso e rapido, pois essa mulher tinha o talento de fazer-se servir e obedecer com a mesma solicitude devida á rainha.

Uma hora depois, Jarnac chegava. Durante essa hora, Diana tinha acabado de fortalecer-se no seu intento e de combinar o projecto que amadurecia.

Apenas Guy de Chabot de Jarnac chegou perto della, Diana começou com elle uma longa conversa em voz baixa.

Voltamos agora a mestre Francisco Rabelais.

Sabido da presença do rei, elle voltara ao laboratorio que lhe ti-

Porque as moscas morrem na certa com FLIT



Flit é morte certa para os insectos porque consiste numa combinação de poderosos elementos mortiferos que não podem ser superados. Flit passou por provas as mais rigorosas, sendo conhecido o seu poder de exterminar. Por essa razão V.S. deve sempre exigir Flit — e recusar todos os succedaneos. O jacto de Flit não mancha e é inoffensivo para as pessoas. Verifique si o soldadinho apparece na lata.



Si a lata não trazer o soldadinho, não é FLIT



MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS

Depositarlos e distribuidores para todo o Brasil dos afamados tapetes de linóleo CALMAR e SERVICE-BOND, de Sloane-Blabon, os melhores do mundo.



82 = R. 7 DE SETEMBRO = 82 — JUNTO A AVENIDA

nham preparado, isto é, á sala contigua ao quarto que lhe era destinado, e onde se tinham collocado os objectos que á sua ordem tinham ido buscar na sua casinha de Meudon.

Alli, Rabelais esforçou-se por esquecer a sua dor e o seu desespero; dominou, por assim dizer, a sua indignação e procurou obter a calma serena do sabio que vae tentar a solução de um difficil problema.

E não foi senão quando se sentiu senhor de si, em plena posse da sua lucidez de espirito, que murmurou:

— Tenho a vida deste rei nas minhas mãos. Se eu quizer, este remedio salvador não se fará; o rei morrerá... Sim! Mas eu não sou um assassino... Já que o remedio é possivel, o meu dever é fabricá-lo... Aconteça o que acontecer!

Poz-se, então, a trabalhar. Fez

(Continúa adiante)

longamente pacientes experiências. compulsou livros, dosou os pós e o líquido.

Cerca das onze horas ouviu que se fazia grande algazarra no Louvre.

Mas, todo entregue ao seu trabalho, nem prestou atenção alguma a esses ruídos. Continuou as suas operações com a calma e o vagar de um minucioso operador, e teria sido impossível ler no seu rosto algum vestígio das emoções que o tinham perturbado.

A's duas horas, elle despejou nas cinzas quentes da sua chaminé os líquidos e os pós que tinha empregado. O resultado do seu trabalho estava contido num frasco da capacidade de uma meia canada.

Era um líquido de cor parda, bastante espesso, da consistência de um xarope.

Colheu sobre o frasco um quadra-

TRIBOULET

(Continuação)

do de papel, sobre o qual escreveu estas palavras:

"Medicamento preparado por Francisco Rabelais, medico, para S. M. o rei."

Collocou esse frasco no meio da mesa, bem á vista.

Sentou-se, então, e poz-se a reflectir, a cabeça nas mãos. Que pensamentos se agitavam, nesse momento, sob essa testa vasta que resplandecia de intelligencia? Sem duvida o seu espirito se elevava gradualmente para as altas culminancias da indulgencia, a ultima palavra da subdordia humana. Elle perdoava a quem não tinha querido perdour. Collocava-se mais alto que a noção da amizade. Dominava os resentimentos de seu coração. E, tomando da penna ao cabo de al-

guns minutos de repouso, elle o que escreveu:

Sire,

Junto da presente carta, encontro o frasco contendo o remédio que preparei para Vossa Magestade. Vou partir, sire. Parto da France, e, em duvida, da France, como me seria impossivel tornar a voltar sem lhe perguntar ainda uma vez se deixo a sussinar Dolei, não se que elle é innocente, e porque não seria impossivel dar-me uma resposta segundo a justiça.

Eu poderia ir-me embora sem salvar. Para isso bastava-me seguir o seu exemplo. Eu não o mataria; mas o deixaria morrer. Penso que o meu direito de humanitariedade não te atinge esse ponto. Pudeste, e saber pensar que o seu direito de rei fôrme até arrancar o innocente dos braços dos maus.

Vossa Magestade terá um dolo do vinho que eu preparei, todos os dias, tres vezes; a saber, de manhã, ao jejum, ao meio dia e ao jantar. Instante antes de se retirar para as camaras, e á noite, duas horas depois do jantar. Essas operações devem ser feitas durante nove dias; a quantidade do líquido preparado é justamente sufficiente.

Afirmo a Vossa Magestade que, se quizer obedecer de coração e em diante a estas prescripções, o effeito do veneno que recebe será annullado, no caso que a mulher tenha dito a verdade. No caso contrario, isto é, se o rei não estiver contaminado pela doença, o medicamento não produzirá effeito nocivo algum.

Será bom, durante esses nove dias, que Vossa Magestade se conserve no quarto, em lugar quente, exaggerando quanto possível o calor para obter abundantes suores, que ajudarão a expulsar os maus humores. A' noite, na sua cama, Vossa Magestade deverá tomar, depois da poção, uma tisana de sabugueiro, afim de accentuar mais a transpiração. Para combater o enfraquecimento que esses suores provocarem, Vossa Magestade, passados esses nove dias, terá o cuidado de reconstituir-se com carnes de agnov.

Durante os nove dias, o rei deverá abster-se de vinho, hydromel, hypp-

SERÁ O SENHOR UM FAQUIR?



Os faquires da India fazem do sofrimento um meio de vida, atravessando o corpo com alfinetes, agulhas e outros instrumentos perfurantes. Mas sofrer gratuitamente não é negócio. Cure suas dores com GUARAINA. Não produz azia nem ataca o coração.



TUBO E ENVELOPE

Guaraina
DOR - GRIPE - RESFRIADOS

...e em geral de todas as bebidas
essenciais, assim como de caças.

Ademais, sire! Parto com pesar des-
te país onde nasci com alegria, de
um reino onde se comettem tão ter-
ríveis injustiças."

Rabelais assignou e lacrou essa
carta, que elle tinha escripto com
letra firme e que tinha reido para
certificar-se de que não tinha omit-
tido nenhum detalhe. Depois escre-
veu o sobrescripto:

— "A Sua Magestade o rei, no
seu Louvre."

E collocou a carta em pé enco-
stada na garrafa. Fez, então, um
embrulho dos seus papeis e aprom-
ptou-se para sair.

Soavam duas horas em Saint-
Germain-l'Auxerrois.

...

Pouco mais ou menos no momen-
to em que Rabelais escrevia a sua
carta, Diana de Poitiers, sentada
numa boa poltrona ao canto do fogão,
os olhos fechados, parecia dor-
mir.

Um silencio extraordinario paira-
va sobre o Louvre. Não era o silen-
cio de um palacio adormecido, mas
o silencio mais pesado de um palacio
abandonado.

Essa noite, Diana tinha despedi-
do as suas mulheres, dizendo que
não se deitaria e que não poderia
repousar antes que Sua Magestade e
monsenhor o delphim estivessem de
volta da expedição contra o Pateo
dos Milagres.

Uma vez sózinha, ella installou-se
junto da chaminé, onde ardia um
bom fogo, pois o frio era vivo; mas
no momento em que penetramos no
seu quarto, ella não dormia, com-
quanto parecesse ter adormecido.

A luz das velas de cera acesas
sobre a chaminé, sua belleza dura
não tomava a posição graciosa de
abandono e doçura que deveria ter
no sono; ao contrario, a sua boca
parecia ainda mais dura, e uma
ruga, que atravessava a sua fronte
pura, indicava a tensão do seu espiri-
to.

Estavam de leve á porta. Ella foi
vivamente abrir.

Jarnac entrou.

— O senhor ponde escapulir? —
perguntou ella, sorrindo?

— Esquivei-me da refrega depois
de alguma estocada dada deante
do rei, que me viu. Se dentro de
uma hora eu puder voltar ao meu
lugar junto delle, ficará averiguado
que eu não podia estar esta noite no
Louvre, visto encontrar-me no Pa-
teo dos Milagres.

Diana ficou um instante pensa-
tiva.

— E os truões? — disse ella, em-
fim. — Defendem-se?

— Eu parti quando o ataque ape-
nas começava.

— Mas, enfim, a cousa pôde ser
mais perigosa do que se pensa?

— Perigosa para quem? — disse
Jarnac, olhando fixamente para
Diana de Poitiers.

— Ora... para os que atacam...

— Para... o rei, por exemplo?

— O rei, o delphim, o senhor mes-
mo...

— Senhora se quer saber o que eu
penso disso, não creio que o rei
possa ser morto ou mesmo ferido
nessa refrega.

— Por que então? — exclamou
Diana, revelando-se assim.
Jarnac sorriu.

Tinha adivinhado o pensamento
de Diana.

— Ora — disse elle — porque o
rei não se pôde arriscar num com-
bate desse genero. Já é demais elle
estar lá. Não sei que estranho in-
teresse o incitou. Mas é certo que
elle não querará se expor. Os truões
não são inimigos dignos dos seus
golpes.

— O senhor tem razão — murmu-
rou Diana. — Mas o rei tem inimi-
gos mais temíveis que os truões, ou
que os soldados de Carlos V.

— De que inimigos a senhora quer
falar?

Destróe o pello para sempre

O pello nas axilas, pernas, braços é um mau compa-
nheiro. A mulher moderna, o detesta. Agora graças
ao "Racé" V. S. não só pôde eliminar o pello da su-
perficie da pelle como também destrui-lo para sempre.

**Elimina o pello em 3 minutos
sem odor - sem ardor**

"Racé" é um pó tão fino como pó de toilette.
Não ha nada que preparar para usal-o. Simples-
mente humedeça V. S. a pelle a depillar, polvi-
lhe-a com "Racé" formando uma pasta espessa
e 3 minutos depois torne a lavar-se com agua
clara e todo o pello mesmo o mais duro — o das
axilas, braços, pernas, nuca, de todo
o corpo enfim, desaparecerá sem
deixar o menor vestigio de pello.

A pelle fica branca e suave. "Racé"
elimina o pello sem odor e sem ir-
ritar a pelle. Contém vegetaes e não
as substancias causticas usadas na-
turalmente nos antigos depilatorios.
Assim fica afastada a possibilidade
do pello tornar a crescer. Si porém,
depois de muito tempo, crescer novo
pello no mesmo sitio V. S. verá
a differença; é suave e incolor.
Não é um pello de pontas afi-
ladas. Faça uma ou duas ap-
plicações mais. O pello fica destruido.

Depilar-se com "Racé" é mais rapido que
enfeitar-se. Qualquer extensão da pelle pôde
ser depilada de uma só vez.

Use V. S. "Racé" e faça-nos o obsequio de
contar os resultados ds suas amigas. Ven-
de-se nas boas pharmacias, drogarias e per-
fumarias e nos

LABORATORIOS VINDOBONA

RUA URUGUAYANA, 104

5.º Andar

RIO DE JANEIRO

Fone 23-1100

Racé

O perfeito destruidor dos pellos

Peça folhetos gratis — Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia.

.....
Laboratorios Vindobona, rua Uruguayana, 104 — 5.º andar.
Queira-me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio "Racé".

NOME

RUA

CIDADE ESTADO (C. R. 15)

FON - FON

16 - 9 - 939



DEIXE-ME LER SUA MÃO.

MARCIA SILVA (S. Paulo. — E'-me impossível attender o seu pedido. As suas impressões palmares não se prestam a estudo. São dois borrões. Si me fornecer outras melhores — sim.

Mas devo dizer que o seu caracter é rijo, inflexivel, intolerante. V. ex. é insensivel á dor alheia. Difficilmente preparará um ambiente favoravel ao seu progresso material e espirital.

Quantos olhos a odeiam, senhora Marcia!

HANACO (Capital). — Eis o seu amavel cartão:

"Snr. Yves: Tomo a liberdade de dirigir-me ao distinto homem de letras pedindo a leitura das minhas impressões palmares.

Receio que as linhas não estejam nitidas como necessita o estudo, se assim fôr, peço perdão de importuná-lo e confesso que, a operação do fumo negro me deixou um bocado atrapalhado.

Caso o estudo seja possível peço toda franqueza no que de mau encontrar pois adora conhecer o bom e o mau da minha vida.

Não o elogio como escritor e cronista brasileiro porque seria repetir o que todos já lhe dizem e não vale a pena repetir o que o Sr. Yves já sabe; no entanto, aqui deposito a sua grande admiração e gratidão, no autor dos livros "O Suave Enlevo" e "Azul e Rosa", a — Hanaco".

Resposta: As suas impressões palmares não servem. Estão apagadas. Com boa vontade, estudarei as raras linhas visíveis. Direi, assim, que, a sua vida tem sido de tropeços e dificuldades de toda especie. Doenças, complicações em familia, decepções constantes têm concorrido para que não se julgue feliz. E' verdade que v. ex. sabe lutar com denodo e ousadia. Mas a sorte lhe é madrosta. Aos vin te poucos annos houve um acontecimento triste em sua vida. E esse facto produziu modificações sensíveis em seu "modus vivendi", contrariando os seus melhores projectos.

E' preciso ser menos violenta e menos agitada. V. ex. age sem reflectir, quasi imprudentemente. De resto, é autoritaria e gosta de preponderar. Calma! Calma! Seja mais amavel,

A joven pediu:

— Faça o favor de dizer por que sou tão infeliz no amor. Será possível que todos os meus sonhos falhem?

Tomei-lhe a mão, e disse, após alguns minutos:

— E' possível, sim.

— Por que?

— Porque você não auxilia o seu amor a vencer...

— Não o entendo!

— E' simples. Para alguém ser feliz no amor é mister ser sincero, abnegado, altruista, indulgente, simples, razoavel...

— E eu? Não estou nesse caso?

— Não! Você não é sincera, não é abnegada, não é altruista, não é simples, nem razoavel. E' desleal, egoista, indifferente á dor alheia, intoleravel, vaidosa e absurda. E ella, com um sorriso amarello:

— E' por isso que não acredita no chiromancia... Até logo!



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? E' facil. Ponha o fundo de um prato engordurado — com banha, graxa, manteiga, cêra, etc — sobre a chamma de uma vela. Passe, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nitidas, e queira enviá-las a YVES, nesta redacção, devidamente assignadas. Póde tambem usar tinta de imprensa. E' imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua da Assembléa, 62 — Rio de Janeiro, Caixa Postal — 97, Tel. 22-4136.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data
Nome
Idade
Sexo
Estado civil
Local

meu coração e meus sentimentos. Se a minha mão não é mais, não apenas, mas veja a força da minha mão. Alto.

NATHANHA IS. (Pau de Arara. — Não me é possível attender o seu pedido. As suas impressões palmares estão apagadas.

JAPONEZA (Capital). — As suas impressões palmares não são das melhores. Em todo caso, peço saber que a seu presente não é bom. Dentro de um anno a sua vida tomará novo rumo. Talvez para melhor, mas o nervosismo é consequente da angustia que soffreu, ha pouco tempo. Mas, nesse ponto, v. ex. não foi sincera, como declarou na sua carta. Não contou a verdade... A sua mão diz que a coisa foi mais séria e que a angustia meteu... Será mesmo solteiro? Qualquer informação errada prejudica a meu estudo.

Agradeço a confiança que me dá! Mas, perdõe a franqueza, não costumo escrever, nem telephonar, não para pessoas das minhas relações. E, no caso em apreço, o interesse não é meu. Não é verdade?

Peço não vêr na minha attitude uma descortezia, mas apenas uma prova de coherencia com os factos. O interessado é quem deve tomar os remedios que lhe poderão ser uteis. Muita gente perde na vida por falta de coragem e habilidade...

Quer dizer, si eu necessitasse de recorrer á sua pessoa, poderia utilisar-me do seu telephone...

DIZA (Bahia). — Eis a carta que v. ex. me dirige:

"Snr. Yves: Saudações. Peço-lhe a fineza de ler as minhas impressões palmares que junto remetto-lhe. Aviso-lhe no entanto que sou bastante impressionada.

Caso as minhas impressões estejam boas responda-me sob o pseudonymo de Diza.

Sou solteira e tenho 24 annos. Resido em Santo Amaro — Bahia.

Aguardo com viva ansiedade a sua resposta. Firma-se com elevada consideração quem muito aprecia a sua cortezia. — Diza."

Esta secção não foi feita para as pessoas impressionáveis.

YVES



produtos **FELGAR**

?? CABELLOS BRANCOS ??

não os tinta

use "LOÇÃO FELGAR" e voltarão a sua
primitiva cor.

NÃO MANCHA — NÃO É TINTURA
o seu uso é simples e agradável.



Leite de beleza "Felgar" indispensável no toucador.



SENHORAS !

ESCUTEM ...

O segredo da SAUDE JUVENTUDE da mulher consiste na pratica diaria de hygiene intima, mas de verdadeira hygiene.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHORAS, o ENVELHECIMENTO PREMATURO, ASPECTO CANSADO PELLE RUIM, na maior parte das vezes é proveniente de um corrimento antigo ocasionado pela deficiente hygiene intima, causa de FRIEZA FEMININA e de males incuráveis.

"GYSA" é o produto destinado á hygiene intima da mulher cujo VALOR SCIENTIFICO foi PROCLAMADO NA CLASSE MEDICA e documentado por observações.
Pelo correlo \$4800.



NAO DESANIME, DIZ O MEDICO



NAO E' CASO DE MORTE

Desde já faça uso do

PULMONAL

Esta minha indicação é baseada nos efeitos grandiosos que tenho obtido, com a applicação deste maravilhoso medicamento, em todos os casos de BRONCHITES, ASTHMA, RESFRIADOS e GRIPPES, sendo que esta sua TOSSE desaparecerá por completo, pois não é palliativo e sim um medicamento preparado com os melhores vegetaes da FLORA DO BRASIL, a mais rica em todo o mundo em propriedades curativas.

PRODUCTOS DISTRIBUIDOS PELA

"Drogaria Sul Americana"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

Largo de São Francisco, 42 - Rio

FON - FON

16 - 2 - 935

Michel

O Baton que os labios pedem



PERSONALIDADE!

A expressão do olhar constitui um grande factor de personalidade. Umas gotas de Lavalho, diariamente, dão mais vida aos seus olhos, tornando-os límpidos e expressivos.

LAVOLHO PARA OS OLHOS

EVITE A CALVICIE



JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A QUEDA DOS CABELLOS

TRIBOULET

(Continuação)

— A velhice... a doença...
— O rei é vigoroso...
— Mas, enfim, se elle morresse, o que praza a Deus não aconteça...
— A senhora seria rainha — disse Jarnac. Mais rainha do que a senhora delphina.
— Isto é, em posição de dispor dos empregos e das honras, não é? Jarnac inclinou-se.

— E o senhor, meu caro conde, que seria, se essa desgraça ferisse o reino?

— Bu, senhora? Seria, sem dúvida, o pobre fidalgo que sou. Que tenho a ganhar ou perder com a morte do rei?

— Então o senhor pensa que os seus amigos o esqueceriam?

Jarnac conservou-se calado. Diana de Poitiers compreendeu que, com semelhante homem, não devia falar com meias palavras.

— Então — continuou ella — o senhor pensa que os seus amigos o esqueceriam? Pensa que eu esqueceria que o senhor foi o meu mais firme apoio? Ora, eu, que teria mais do que nunca interesse em conservar o seu apoio, não o esqueceria! E o meu primeiro cuidado, conde, seria perguntar-lhe: "Que quer? Que deseja?...". Que responderia, então, o senhor?...

— Ah! Nesse caso, se as cousas se passassem como a senhora diz, e o acontecimento de que falamos se desse e a senhora me perguntasse o que me faria prazer, eu lhe responderia, senhora, que não desejo nada, que não almejo nada, mas que, se a minha espada de fidalgo pôde dignamente servir a hoje, não poderia então se empregar dignamente no seu serviço senão com o punho de ouro lavrado das espadas de condestavel...

— O primeiro cargo militar do reino! — disse Diana, estremecendo.

— Quando eu penso no pobre diabo que a senhora me pediu que assassinasse... O diabo me carregue se eu sei porque!... Não me posso impedir de ter um movimento de compaixão, senhora...

— E para acalmar esse movimento, meu caro Guy, que lhe é preciso? Uma promessa? O senhor tem-n'a. Pôde contar commigo...

— Infelizmente, senhora, vejo que não nos comprehendemos. Que deseja a senhora? Que se entre no quarto de mestre Rabelais para apunhalá-lo, mas que seja elle apunhalado tão bem que não possa nunca mais curar ninguém. Eu acudo com a adaga afiada... alçada. Na verdade, deante da enormidade do acto eu tenho medo, confesso-o... ou antes a compaixão me tolhe! Um remorso antecipado, se quizer... Ah!



A FALTA DE FOSFORO NO ORGANISMO

Passam-se em nosso corpo fenômenos maravilhosos, e a ciência procura desvendar e explicar. Nos livros elementares estudamos a função digestiva, a circulação, a respiração, etc. Se algumas doenças são estudadas certas funções complexas de transcendente importância, como seja a equilibração dos humores. Segundo o estado de equilíbrio ou desequilíbrio dos humores, o individuo apresenta-se respectivamente em estado normal ou anormal. A's vezes, o desequilíbrio corre por conta da falta de um elemento indispensavel, como o fosforo que tem um papel importantissimo como ativador do metabolismismo.

A falta de fosforo denuncia-se pela fraqueza, desânimo, cansaço, nervosismo, palpitações e ansiedade. Basta restabelecer o equilibrio químico dos humores por meio de um preparado de fosforo por exemplo a Tonofosfan, para que desapareçam, como por encanto, todas as manifestações morbidas. Com duas ou três injeções voltam as disposições gerais do organismo e o contentamento de viver.

Porque soffrer dos

CALLOS?

Eliminam-se com facilidade. Applique-lhes ao deitar-se a PÓ-MADA MÁGICA DE HANSON. Ao levantar-se, mergulhe o pé em agua quente e o callo sahirá sem dor.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO dr. Raymundo Rangel

(DA SANTA CASA)

RUA SÃO JOSE' 118 - 1.º ANDAR
2as., 4as. e 6as., às 15 horas

Telephones:

Consultorio — 22 - 2375

Residencia — 29 - 4991

— E' alli — murmurou ella. — Quando tudo estiver terminado, o senhor me chamará. Eu mesma quero ir buscar o que houver no quarto de Rabelais.

Jarnac fez um signal de consentimento e bateu a leve á porta.

Como ninguem respondesse, Diana disse-lhe:

— Com certeza, elle está dormindo. Bata!

Jarnac bateu com o punho e chamou:

— Mestre Rabelais...

Ao mesmo tempo poz machinalmente a mão na maçaneta da porta e fê-la girar, e, com grande espanto, viu a porta abrir-se: o quarto estava illuminado.

Poz-se a suar frio, e, durante um momento, veio-lhe o pensamento de que Rabelais tinha esutado a sua conversa com Diana, que estava de sobreviso, que lhe ia apparecer dizendo:

— Por que quer matar-me? Que mal lhe fiz eu?

Diana, mais senhora de si, percebeu essa hesitação.

— Vamos — murmurou ella. — Que espera?

Jarnac sacou o seu punhal e entrou.

Deu uma exclamação de surpresa.

— Ninguem! — disse elle.

Diana empallideceu e entrou precipitadamente.

Se Rabelais estava ausente, todo o seu plano se desfazia. Rabelais falaria com o rei, entregava-lhe o medicamento salvador, e Francisco I viveria.

Isto é, o delphim Henrique continuaria delphim em vez de ser rei.

Isto é, ella propria continuaria a ser a amante de um homem sem autoridade, em vez de tornar-se rainha ou ao menos uma rainha occulta!

Ella deitou em torno de si um olhar chammejante, e, certamente, se Rabelais lhe tivesse apparecido naquelle momento, ella o estrangularia com as suas proprias mãos. Mas o seu olhar recahiu sobre a mesa...

Vi a carta de pé encostada na garrafa e deu um pulo.

Com o coração palpitante, ella leu o rotulo que a garrafa trazia:

"Medicamento preparado por Francisco Rabelais, medico, para Sua Magestade o rei."

Ella leu o sobrescripto da carta e soltou uma exclamação surda.

Tomando a carta e a garrafa, ella voltou correndo para o seu quarto.

Lá, despediu Jarnac, que a tinha seguido...

Quando ficou só, abriu resolutamente a carta e devorou-a de um relance. Depois tornou a lê-la, palavra por palavra, como para certificar-se de que não estava sonhado...

Então, a sua physionomia, um instante transtornada, retomou o ar de dignidade calma e firme que sempre tinha. Sentou-se com a carta na mão na poltrona que occupava havia pouco.

Nesse momento, ella teve, sem duvida, os suprimos pensamentos que devem ter aquelles que vão supprimir uma existencia humana.

TRIBOULET

(Continuação)

punhal ou uma bala de arcabuz, e que, sem o rei, não mandava a:

— Assassina!

Ninguem?... Ella estremeceu á vista do papel que acabava de assignar e que ella, Diana Jarnac,

Mas quasi immediatamente recobrou o espirito, dizendo a si mesma que, visto ella matar o rei, poderia bem matar Jarnac!

Então, inclinou-se para o fogão e deo a colher dentro a carta de Rabelais.

O pergaminho não se inflammando-se e em breve ficou reduzido a cinzas.

Depois despejou as cinzas todo o conteúdo da garrafa, deixando as cinzas para facilitar a absorção do liquido.

Em seguida, com as suas mãos aristocraticas, lavou a garrafa e nunca essa tarefa foi tão conscienciosamente executada.

Rasgou com todo o cuidado o rotulo que Rabelais tinha colado no vidro, e, enfim, abria a jarra, atirou para longe do quarto, a garrafa que tinha contido a vida do rei.

Escutou... Ao cabo de um instante ella ouviu o ruido da garrafa que se partia em mil pedregos... Então, tranquilla e serena, tornou a fechar a sua jarra e voltou ao seu logar junto do fogo.

Francisco I estava condemnado!

CAPITULO LV APPARICAO

DEPOIS da partida de Francisco I e dos seus trez acompanhados Ragastens tinha voltado a sua casa.

— E' preciso partir daqui já! — disse elle a Spadacapa. — Dentro de meia hora cincoenta guardas cercarão a casa.

— E' a minha opinião, monsenhor — disse, friamente, Spadacapa. — Mas para onde irmos?

— Sim!... Para onde irmos?..

O palacio que o cavalleiro tinha alugado estava sendo vigiado, já tinha a prova disso. Elle não conhecia ninguem em Paris a quem pudesse pedir hospitalidade.

Ragastens reflectiu um instante.

Elles estavam no corredor que dava para a sala onde Francisco I tinha entrado. No meio desse corredor começava a escada que levava ao andar superior.

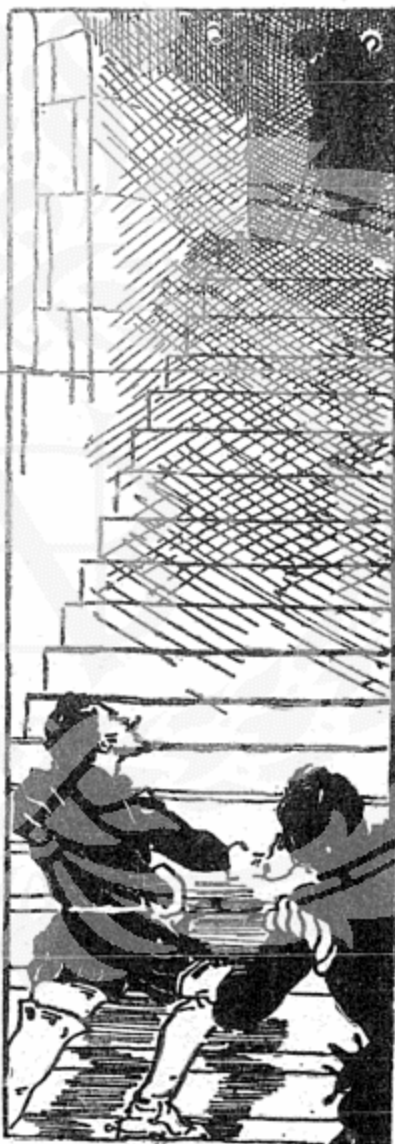
— Eu sei bem — proseguia Ragastens — que é desagradavel e pouco seguro nos alojarmos num albergue. — Mas tudo é

melhor do que ficarmos aqui.

— Entretanto, é preciso ficarem aqui — disse, de repente, uma voz.

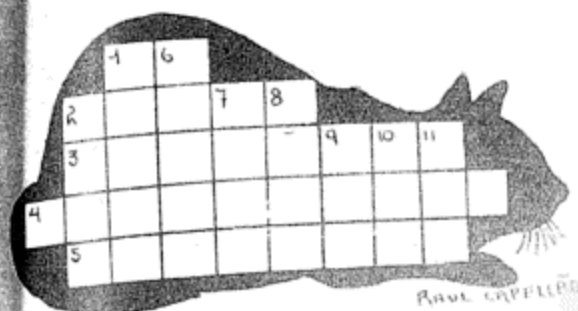
Ragastens e Spadacapa estremeeceram e levantaram os olhos ao mesmo tempo para o topo da escada de onde vinha a voz. Avistaram, então, um joven cavalleiro embriagado numa capa e com o rosto coberto com uma mascara de velludo preto.

(Continúa no proximo numero)



Avistaram, então, um joven cavalleiro embriagado numa capa e com o rosto coberto com uma mascara de velludo preto.

PALAVRAS CRUZADAS



CHAVE:

Horizontaes:

SOLUÇÃO DO NUMERO ANTERIOR

Horizontaes:

Verticais:

- 2 - Bis.
- 3 - Finel.
- 4 - Sineiro
- 5 - Marta
- 6 - Eva

Alameda
Brisa
Fim
Nesta
Fernanda Capello

Nota: Aceitamos colaborações

Os romances de "Fon-Fon"

	Prato	Pelo Correio
Pardaillan e Fausta — 8 fascículos	45000	45500
Amores de Nanico — 8 fascículos	45000	45500
O fim de Pardaillan — 8 fascículos	45000	45500
O fim de Fausta — 8 fascículos	45000	45500
Ponte dos Suspiros — 8 fascículos	45000	45500
O castello Saint Pol — 9 fascículos	45500	46400
Jello Sem Medo — 6 fascículos	25000	25500
Hereina — 14 fascículos	75000	75400
Don Juan — 7 fascículos	35500	35800
Rei Amoroso — 9 fascículos	45500	45900
O Rival do Rei — 7 fascículos	35500	35800
A Rainha de Argot — 13 fascículos	65500	65900

PEDIDOS A' EMPRESA

"FON-FON" E "SELECTA" S. A.

Rua da Assembléa, 62 — RIO

(Ex-Republica de Paris)

Telephone: 22-4125

CORTE E ALTA COSTURA METHODO "TOUTEMODE"

De autoria do prof. J. Dias Portugal

Reg. N.º 3759

Curso com diplomas nas academias de modista, correspondência, em livros e de professoras, com registro no Departamento de Educação. Ensino individual, em horas a escolha da aluna.

"TOUTEMODE"

O METHODO MAIS FACIL E COMPLETO

Sedes: Rua Carioca, 15-1.º — Phone: 22-5535

Rua Viana Drumond, 145 A — V. Isabel

Rua Visconde de Itaboraí, 153 A — Praça 11

Em Niteroi: R. Condição, 52 sob. — Phone: 1171

EXECUTAM-SE MOLDES E CONFECÇÕES

POR QUALQUER FIGURINO

Explicamos gratuitamente os modelos e moldes da

FON-FON

INSTITUTO ABDON LINS

DR. ABDON LINS

Titular da Academia Nacional de Medicina.
Do Laboratório Bacteriológico da Saúde Pública.
Catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia.
Docente da Faculdade Nacional de Medicina.

SEÇÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS:

Exames de sangue, pus, etc. Colheita de vacinas
autógenas, etc.

RUA RODRIGO SILVA, 20 - 41.º andar

Telefone: 22-4555

Allivia
a DÔR dos
CALLOS

FREEZONE

ACABA
COM OS
CALLOS

